

RELATÓRIO
2025 EM LINHA
RESUMO
do Grupo BGFIBank

UMA AMBIÇÃO DE DESEMPENHO, UMA CULTURA DE EXCELÊNCIA



Benim - Camarões - República Centro-Africana - Congo
Costa do Marfim - França - Gabão - Guiné Equatorial - Madagascar
República Democrática do Congo - São Tomé e Príncipe - Senegal
groupebgfibank.com



BGFIBank
O seu parceiro para o futuro

O Grupo BGFIBank em resumo

A dinâmica do Grupo BGFIBank assenta num modelo de desenvolvimento económico equilibrado, responsável e socialmente sustentável. Com os seus 3 153 colaboradores distribuídos por 12 países, o Grupo afirma a sua dimensão internacional e a sua presença estratégica em África e na Europa. Esta proximidade permite cultivar relações privilegiadas com os seus clientes, respondendo de forma eficaz às suas expectativas.

**1 IDEAL**

A procura permanente da excelência.

**4 NEGÓCIOS**

- Banco Comercial
- Banca Privada e Gestão de Ativos
- Banco de Investimento
- Serviços Financeiros Especializados

**5 VALORES UNIFICADORES**

- Negócio
- Integridade
- Transparência
- Responsabilidade
- Espírito de equipa

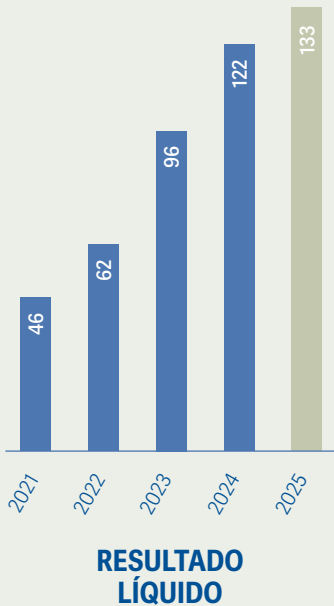
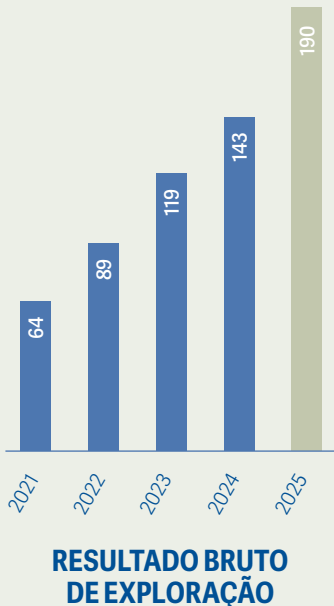
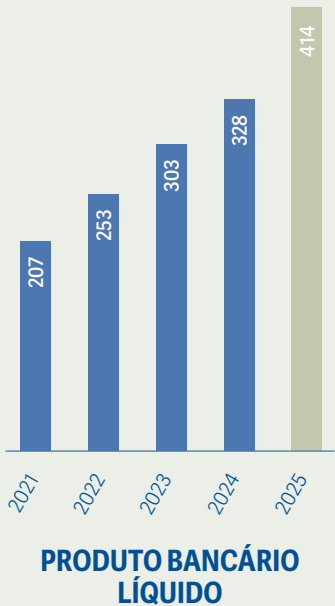
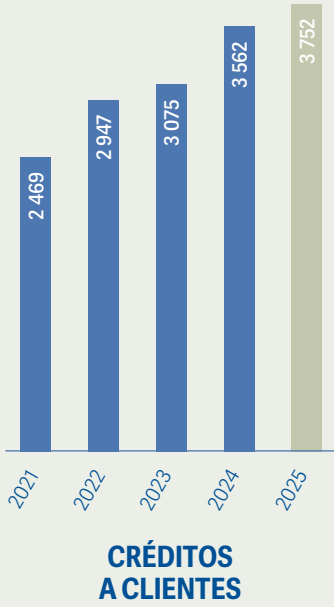
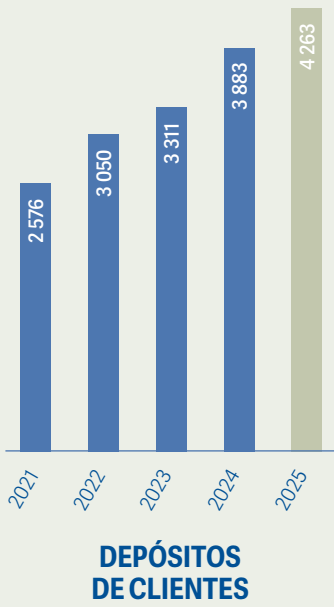
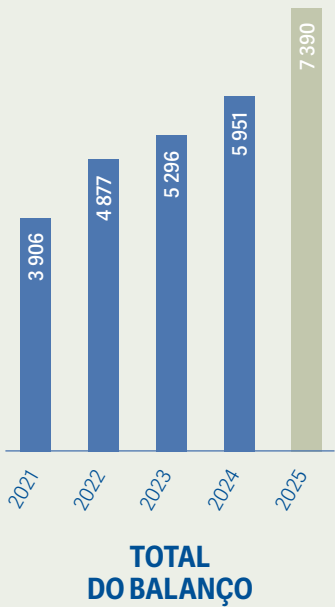
**1 VISÃO**

Construir um grupo financeiro africano com projeção mundial.

Os principais indicadores dos últimos cinco anos

em milhões	31/12/21 FCFA	31/12/22 FCFA	31/12/23 FCFA	31/12/24 FCFA	31/12/25 FCFA	Conversão EUR 2025	Conversão USD 2025
TOTAL DO BALANÇO	3 905 626	4 876 824	5 295 118	5 950 956	7 390 306	11 266	10 644
Situação líquida global	500 786	567 702	607 080	710 010	761 176	1 160	1 270
Situação líquida atribuível ao Grupo	411 741	463 821	500 069	572 609	656 872	1 001	1 024
Depósitos de clientes	2 575 993	3 049 597	3 310 644	3 882 840	4 262 788	6 499	6 945
Créditos a clientes	2 468 909	2 947 098	3 074 629	3 562 364	3 752 154	5 720	6 372
Produto Bancário Líquido	206 525	252 942	302 570	327 637	414 146	631	586
Despesas gerais	-148 015	-173 564	-195 869	-203 728	-241 724	-369	-364
dos quais dotações para amortizações	-16 914	-19 035	-20 993	-21 860	-24 151	-37	-39
Resultado bruto de exploração	64 147	89 129	119 106	143 013	189 947	290	256
Dotações para imparidades e provisões	-4 526	-6 747	5 605	14 658	-19 650	-30	26
RESULTADO LÍQUIDO	45 909	61 898	95 843	122 410	133 028	203	219
RESULTADO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AO GRUPO	37 018	48 883	75 810	95 972	111 747	170	172
Coefficiente de exploração bruto → custos operacionais, incluindo amortizações / produto bancário líquido, incluindo receitas acessórias	72%	69%	65%	59%	56%		
Rácio de solvabilidade → fundos próprios / riscos bancários	20%	19%	20%	20%	20%		
Rendibilidade → resultado líquido / situação líquida, excluindo o resultado líquido	10%	12%	19%	21%	21%		
Rendibilidade atribuível ao Grupo → resultado líquido atribuível ao Grupo / situação líquida atribuível ao Grupo)	10%	12%	18%	20%	20%		
Rentabilidade dos ativos → resultado líquido / total do balanço	1%	1%	2%	2%	2%		

Gráficos em milhares de milhões de FCFA



«O MELHOR AINDA ESTÁ PARA VIR»: UMA CONVICÇÃO, UMA TRAJETÓRIA, UMA PROMESSA

O ano de 2025 assinala a conclusão de um ciclo estratégico ambicioso: o nosso projeto empresarial «Dynamique 2025», que orientou a ação do Grupo BGFIBank ao longo dos últimos cinco anos. Assente no rigor, na inovação e na proximidade, este projeto permitiu-nos superar os objetivos inicialmente definidos, tanto em termos de crescimento como de solidez financeira.

Num contexto económico mundial cada vez mais complexo, marcado pela persistência das tensões geopolíticas, pelo endurecimento das políticas monetárias, pela aceleração das transições energéticas e por profundas alterações regulamentares, África voltou a demonstrar, em 2025, uma notável capacidade de resiliência. Apesar das incertezas, o continente continua a registar uma das taxas de crescimento mais dinâmicas do mundo, impulsionada pela demografia, pela urbanização, pela transformação digital e pelo desenvolvimento de novos ecossistemas empresariais.

Foi neste contexto exigente, mas rico em oportunidades, que o Grupo BGFIBank soube demonstrar agilidade e coerência estratégica. Graças ao empenho dos nossos colaboradores, à confiança renovada dos nossos clientes e à solidez do nosso modelo integrado, consolidámos a nossa posição como o principal grupo financeiro da África Central, afirmando simultaneamente a nossa visão: *construir um grupo financeiro africano com projeção mundial*.

No termo do projeto «Dynamique 2025», vários resultados ilustram o percurso efetuado.

- › O Grupo BGFIBank ultrapassou, antes do previsto, a marca dos 7 000 mil milhões de FCFA de ativo total.
- › O resultado líquido consolidado, superior a 133 mil milhões de FCFA, traduz um desempenho sólido, sustentável e gerador de valor.
- › Novas entidades obtiveram as respetivas certificações, reforçando os nossos padrões de qualidade, conformidade e gestão do risco.
- › A estratégia de transformação digital foi acelerada, com a implementação de soluções inovadoras ao serviço de uma clientela cada vez mais conectada e exigente.

- › Por fim, reforçámos a nossa responsabilidade social, agora plenamente integrada no nosso modelo de criação de valor, com especial enfoque na educação, na inclusão financeira, na saúde e no desenvolvimento humano.

O ano de 2025 ficará igualmente marcado na história do nosso Grupo. A entrada em bolsa da BGF Holding Corporation, com mais de 7 600 novos acionistas provenientes de 24 países, assinala o início de uma nova etapa de maturidade institucional, projeção internacional e reforço das exigências em matéria de governo societário.

Para além dos indicadores financeiros, continuamos guiados por convicções fortes: promover um financiamento responsável, inclusivo e orientado para o futuro. Em 2025, reforçámos os nossos compromissos com a transição ecológica, o desenvolvimento dos talentos e a satisfação dos clientes, que atingiu um nível histórico de 96%.

Após um ciclo de forte crescimento, o lançamento do novo projeto empresarial BGF2030 marca uma nova etapa na evolução do Grupo. Já não se trata apenas de crescer. Trata-se de fazer melhor, a todos os níveis. A eficiência organizacional, do capital humano, dos recursos e da atividade comercial será o fio condutor de tudo o que empreendermos nos próximos cinco anos.

A nossa capacidade de sermos mais ágeis na tomada de decisões, mais rigorosos na gestão do risco, mais inovadores nos nossos serviços e mais próximos dos nossos clientes, em cada um dos doze mercados onde estamos presentes, será o verdadeiro fator diferenciador.

Concluo dirigindo os meus mais sinceros agradecimentos a todos os colaboradores do Grupo BGFIBank, bem como aos nossos clientes, parceiros e acionistas, pela confiança que continuam a depositar em nós. Juntos, continuaremos a construir um setor financeiro ao serviço do progresso, da inovação e da prosperidade partilhada.

Porque, mais do que nunca, *o melhor ainda está para VIR*.

Henri-Claude Oyima

A portrait of a middle-aged Black man with a mustache, wearing a dark blue suit, light blue shirt, and patterned tie. He is standing in a modern office setting, leaning against a wooden shelf. The shelf is filled with various awards and trophies, including a prominent 'Forbes' award. The background shows a large window with a view of a city skyline. The lighting is warm and professional.

*«Uma visão coletiva
inspira-nos: a de um setor
financeiro responsável, inclusivo
e orientado para o futuro.»*

ÍNDICE

A mensagem do Presidente e Diretor-Geral

«O melhor ainda está para VIR»: uma convicção, uma trajetória, uma promessa

2



Parte 1 - O perfil do Grupo BGFIBank no início do seu projeto empresarial BGF2030

5

Panorama do contexto empresarial em 2025

6

A entrada em bolsa da BGFI Holding Corporation

10

As atividades do Grupo BGFIBank no início de 2026

8

Perspetivas

12



Parte 2 - O desempenho do Sistema de Gestão Integrado (SGI) por abordagem de processos

14

Apresentação global no final do exercício de 2025

15

O Sistema de Gestão dos Recursos Humanos

22

O organograma em 2025

15

O Sistema Financeiro

24

O Sistema de Gestão e Controlo

16

O Sistema de Informação

25

O Sistema de Governo

17

O Sistema Operacional

26

O Processo de Governo

17

O Sistema de Eficiência Operacional

27

O Processo de Assuntos Jurídicos

19

O Sistema de Supervisão e Monitorização

28

O Sistema de Gestão da Qualidade

20

O Sistema de Controlo Interno

30



Parte 3 - Os resultados financeiros

31

Análise comentada dos resultados financeiros consolidados do exercício de 2025

32

Apresentação das contas da sociedade

44

Balanço consolidado

33

Ativos da BGFI Holding Corporation

44

Demonstração de resultados consolidada

33

Passivos da BGFI Holding Corporation

45

Demonstrações financeiras detalhadas

36

Demonstração de resultados da BGFI Holding Corporation

46

Ativos consolidados do Grupo BGFIBank

36

Relatório do Revisor Oficial de Contas sobre as demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2025

47

Passivos consolidados do Grupo BGFIBank

37

Demonstração de resultados consolidada do Grupo BGFIBank

38

Relatório dos revisores oficiais de contas sobre o projeto de aumento de capital por entrada em numerário - Assembleia geral mista de 15 de maio de 2026

49

Elementos extrapatrimoniais consolidados do Grupo BGFIBank

39

Rácios de gestão e rácios prudenciais em 2025

40

Deliberações adotadas pela Assembleia geral mista de 15 de maio de 2026

52

Contribuição por região para os resultados do Grupo

41

Relatório do Revisor Oficial de Contas sobre as demonstrações financeiras anuais consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025

42



Parte 4 - Rede e pontos de contacto

57



O PERFIL DO GRUPO BGFIBank NO INÍCIO DO SEU PROJETO EMPRESARIAL BGFI2030

No final do exercício de 2025, e no início do seu novo projeto empresarial, o Grupo BGFIBank afirma-se como o principal grupo financeiro da África Central, consolidando a sua vocação de grupo financeiro africano com projeção mundial. Consolidou a sua posição graças ao rigor, à inovação e à proximidade, superando os objetivos inicialmente definidos em termos de crescimento, solidez financeira, qualidade de serviço e impacto social.

O Grupo assenta num modelo integrado, numa estrutura de governo reforçada, numa gestão rigorosa do risco e na excelência operacional. Implementou um Sistema de Gestão Integrado, promovendo a agilidade, a eficiência e a coesão entre as filiais e a holding.

PANORAMA DO CONTEXTO EMPRESARIAL EM 2025

O contexto de atuação do Grupo BGFIBank foi marcado por profundas transformações políticas, económicas, sociais, geoestratégicas e tecnológicas. Vários acontecimentos relevantes moldaram o contexto empresarial, evidenciando desafios persistentes e novas oportunidades.

UM CONTEXTO FINANCEIRO DIFERENCIADO E SOB PRESSÃO

As condições de financiamento na África Subsaariana apresentaram contrastes significativos em 2025, refletindo dinâmicas distintas entre as diferentes regiões. Nas zonas mais expostas à volatilidade das receitas petrolíferas e às pressões sobre as reservas cambiais, o custo do capital aumentou, reforçando a sensibilidade dos agentes económicos aos riscos soberano e bancário. Esta situação dificultou o acesso ao crédito por parte das empresas e das famílias, exigindo simultaneamente às instituições bancárias uma gestão rigorosa das respetivas exposições ao risco.

A zona CEMAC foi particularmente afetada por desafios relacionados com a estabilidade das reservas externas. As reservas cambiais diminuíram 2,6%, fixando-se em 6 377 mil milhões de FCFA no final de 2025, o equivalente a 4,2 meses de importações, face a 4,9 meses em 2024, enquanto a taxa de cobertura externa da moeda se deteriorou para 67,0%, contra 74,9% no final de 2024. Perante estas pressões, o BEAC aumentou, em dezembro de 2025, a taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez de 6,00% para 6,25%, com o objetivo de travar a saída de capitais, apoiar a estabilidade do franco CFA e ancorar as expectativas de inflação. Estas medidas tiveram impacto na liquidez disponível e nas condições de financiamento praticadas pelas instituições financeiras locais, num contexto em que o rácio de crédito em incumprimento do sistema bancário da zona subiu para 17,4% do crédito bruto.

Na zona UEMOA, o contexto financeiro revelou-se significativamente mais favorável. Em junho de 2025, o BCEAO procedeu a uma flexibilização da política monetária, reduzindo a taxa diretora de 3,50% para 3,25%, num contexto de inflação nula e de crescimento económico sustentado de 6,7%. Esta flexibilização contribuiu para melhorar as condições de financiamento dos agentes económicos da região, embora o custo do crédito no mercado regional da dívida pública se tenha mantido elevado, com os títulos do Tesouro a serem negociados a taxas superiores a 7,7%.

O Banco Central Europeu iniciou um ciclo gradual de flexibilização da política monetária, reduzindo a taxa de juro de referência de 4,75% para 3,65% ao longo do período.

UM CRESCIMENTO ECONÓMICO MODERADO E DESIGUAL

O crescimento da África Subsaariana manteve-se estável, situando-se em 4,1% tanto em 2024 como em 2025. Este desempenho reflete a resiliência da atividade económica, apesar de um contexto marcado pelo agravamento das condições de financiamento, pela volatilidade dos preços das matérias-primas, pelas pressões inflacionistas e por margens orçamentais reduzidas. Contudo, esta estabilidade global esconde trajetórias muito diferenciadas entre os países: algumas economias registam um crescimento sustentado, como a Costa do Marfim, o Ruanda e a Tanzânia, enquanto outras, especialmente as mais dependentes das matérias-primas, enfrentam um abrandamento da atividade.

Na zona CEMAC, o crescimento desacelerou de 2,6% para 2,2%, devido à redução da produção petrolífera e à persistência das restrições orçamentais. Esta evolução insere-se num contexto de fragilidades estruturais persistentes, caracterizado pela forte dependência dos hidrocarbonetos, pela reduzida diversificação económica, por margens orçamentais limitadas e por tensões na liquidez em moeda estrangeira.

Na zona UEMOA, o crescimento manteve-se robusto, apesar de uma ligeira desaceleração, passando de 6,2% para 5,7%. Esta desaceleração explica-se sobretudo por um efeito de normalização após desempenhos excecionais registados em alguns países, nomeadamente no Níger, bem como por constrangimentos de natureza securitária e estrutural noutras economias, como o Burkina Faso. Ainda assim, a dinâmica regional permaneceu sólida, impulsionada pela robustez da procura interna, pelo elevado nível de investimento público e privado e pela diversificação gradual das economias. Paralelamente, a inflação diminuiu de forma significativa, passando de 3,6% para 2,3%, em resultado da descida dos preços dos produtos alimentares e da energia, bem como da estabilidade monetária. Esta evolução traduz um regresso a um contexto de preços globalmente estável.

UM ENQUADRAMENTO REGULAMENTAR EM PLENA EVOLUÇÃO

O reforço do enquadramento prudencial e da supervisão bancária na zona CEMAC constituiu uma prioridade em 2025. A Comissão Bancária da África Central (COBAC) e a União Monetária da África Central (UMAC) aceleraram a implementação de reformas estruturantes, nomeadamente nos domínios da supervisão bancária, da gestão do risco e da interligação entre o risco soberano e o risco bancário. Entre os principais avanços, destaca-se a entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2025, do regime de autorização única da CEMAC, que marcou um ponto de



O crescimento da África Subsaariana manteve-se estável, situando-se em 4,1% tanto em 2024 como em 2025. Este desempenho reflete a resiliência da atividade económica.



viragem. Este novo enquadramento, destinado a harmonizar os procedimentos de autorização das instituições financeiras, teve implicações diretas na expansão das atividades bancárias, no governo das instituições e na conformidade regulamentar dos operadores do setor.

UM SETOR BANCÁRIO EM TRANSFORMAÇÃO

As decisões dos bancos centrais desempenharam um papel determinante na evolução do setor bancário em 2025.

Na zona euro, o Banco Central Europeu (BCE) iniciou um ciclo de redução das taxas de juro diretoras, com uma descida de 25 pontos base, anunciada em 5 de junho de 2025, que fixou a taxa de depósito em 2,00%. Esta decisão teve impacto no custo da liquidez em euros, nas condições de mercado e nos fluxos financeiros internacionais, com repercussões significativas para o BGFIBank Europe e para as suas atividades transfronteiriças.

Na zona UEMOA, o Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) reduziu igualmente a taxa de juro diretora para 3,25%, com efeitos a partir de 16 de junho de 2025, mantendo-a posteriormente inalterada. Esta orientação teve como objetivo apoiar a atividade económica e a concessão de crédito, criando um enquadramento mais favorável ao financiamento das empresas e das famílias.

Na zona CEMAC, a política monetária do BEAC foi orientada por dois objetivos principais: preservar a estabilidade externa e assegurar uma gestão rigorosa das reservas cambiais. No final do ano, o Banco Central adotou uma orientação monetária mais restritiva, com o objetivo de reforçar a estabilidade do franco CFA e reconstituir as reservas cambiais, num contexto de persistentes pressões sobre as disponibilidades em moeda estrangeira.

UMA CONCORRÊNCIA CRESCENTE E UMA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

O ano de 2025 foi marcado por uma intensificação da concorrência no setor bancário, impulsionada pela expansão das soluções mobile first. As fintechs, as carteiras digitais e os bancos digitais reforçaram a sua posição, transformando as expectativas dos clientes em matéria de simplicidade, rapidez e personalização. Esta dinâmica levou as instituições financeiras tradicionais a repensar os seus modelos de distribuição, privilegiando a instantaneidade dos serviços e a redução dos custos operacionais.

Paralelamente, a diferenciação através da experiência do cliente tornou-se um fator estratégico decisivo. A concorrência deixou de assentar apenas no preço e passou também a centrar-se na qualidade da experiência do cliente, na disponibilidade permanente dos serviços (24 horas por dia, 7 dias por semana) e na capacidade de disponibilizar soluções de elevado valor acrescentado. As ferramentas de gestão financeira pessoal (PFM – *Personal Financial Management*), o aconselhamento personalizado, os modelos avançados de avaliação de risco (*scoring*) e as ofertas contextualizadas tornaram-se alavancas estratégicas para fidelizar os clientes e reforçar a diferenciação num mercado cada vez mais competitivo.



O ano de 2025 confirmou, assim, a importância de o Grupo BGFIBank se adaptar continuamente a um contexto empresarial em profunda transformação. Perante os desafios geopolíticos, as pressões regulamentares, as transformações tecnológicas e a evolução das expectativas dos clientes, o Grupo soube aproveitar estas dinâmicas para reforçar a sua resiliência e competitividade. Estas evoluções abrem novas oportunidades, ao mesmo tempo que evidenciam a importância de uma gestão proativa do risco e de uma inovação contínua ao serviço do desenvolvimento das economias africanas.

AS ATIVIDADES DO GRUPO BGFIBank NO INÍCIO DE 2026

No início do exercício de 2026, o Grupo BGFIBank afirma-se como um grupo financeiro multissetorial, capaz de responder às necessidades diversificadas e cada vez mais complexas de uma ampla gama de clientes. O seu modelo, estruturado em torno de cinco pilares complementares, permite-lhe abranger toda a cadeia de valor dos serviços financeiros, assegurando simultaneamente uma forte sinergia entre as diferentes áreas de atividade.

Esta organização traduz uma estratégia ambiciosa: oferecer soluções personalizadas para cada segmento de clientes, reforçando simultaneamente o desempenho global do Grupo.



O Banco Comercial: no centro da atividade económica

O Banco Comercial constitui o pilar histórico do Grupo BGFIBank, acompanhando diariamente os principais agentes da economia. Dirige-se a uma base de clientes ampla e diversificada, incluindo:

- › **PARTICULARES**, para os quais disponibiliza soluções bancárias adaptadas às necessidades do dia a dia, desde contas de depósito até ao crédito ao consumo.
- › **PROFISSIONAIS, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PME) E PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS (PMI)**, aos quais oferece soluções de financiamento, gestão de tesouraria e consultoria para apoiar o seu desenvolvimento.
- › **GRANDES EMPRESAS NACIONAIS**, que beneficiam de um acompanhamento personalizado nos seus projetos de investimento, na gestão do risco e nas suas necessidades de financiamento estruturado.

Os cinco pilares complementares asseguram uma forte sinergia entre as diferentes áreas de atividade do Grupo.

- › **ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS E ENTIDADES DO SETOR PÚBLICO EMPRESARIAL**, para as quais o Banco Comercial desempenha um papel essencial na gestão dos fluxos financeiros, na administração dos fundos públicos e no financiamento de infraestruturas estratégicas.

Banca Privada e Gestão de Ativos: excelência ao serviço do património

A atividade de Banca Privada e Gestão de Ativos do Grupo BGFIBank destina-se a clientes exigentes, que procuram soluções personalizadas para preservar, valorizar e transmitir o seu património.

Banco de Investimento: parceiro dos grandes projetos e do financiamento internacional

O Banco de Investimento do Grupo BGFIBank desempenha um papel determinante no financiamento de grandes projetos e no apoio aos principais intervenientes da economia. Atua sobretudo junto de:

- › **GRANDES EMPRESAS E GRUPOS INDUSTRIAIS**, para os quais estrutura operações complexas de financiamento, fusões e aquisições e captação de capital.
- › **EMPRESAS MULTINACIONAIS**, que acompanha nas suas estratégias de expansão em África e nos mercados internacionais, oferecendo soluções adaptadas às suas operações transfronteiriças.

- › **ESTADOS E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS**, facilitando o acesso aos mercados financeiros e o financiamento de projetos soberanos.
- › **INVESTIDORES INSTITUCIONAIS**, aos quais presta apoio nos seus investimentos estratégicos e nas operações de mercado.

Serviços Financeiros Especializados: soluções à medida para necessidades específicas

Os Serviços Financeiros Especializados do Grupo BGFIBank respondem a necessidades específicas de diferentes setores de atividade, disponibilizando soluções adaptadas a diversos perfis de clientes:

- › **EMPRESAS**, às quais o Grupo oferece serviços de locação financeira (leasing), factoring, financiamento especializado e seguros, apoiando os seus ciclos de exploração e os seus projetos de investimento.
- › **PARTICULARES**, que dispõem de acesso a crédito especializado, soluções de seguros e produtos financeiros concebidos para responder a necessidades específicas, nomeadamente nas áreas da habitação, da educação e dos projetos pessoais.
- › **AGENTES ECONÓMICOS DE SETORES ESPECÍFICOS**, como a agroindústria, a indústria mineira e as infraestruturas, que necessitam de soluções de financiamento estruturado e de competências técnicas especializadas.

Os Centros de Serviços Partilhados: eficiência ao serviço de todo o Grupo

Os Centros de Serviços Partilhados (CSP) desempenham um papel estratégico, assegurando o apoio operacional, tecnológico e administrativo indispensável ao funcionamento eficiente das restantes áreas de atividade do Grupo. Os seus principais destinatários são:

- › **AS ENTIDADES DO GRUPO**, que beneficiam de serviços partilhados para otimizar custos e aumentar a eficiência operacional.

Uma organização criadora de valor: a força de um modelo integrado

No final do projeto «Dynamique 2025», a organização multissetorial do Grupo BGFIBank demonstrou plenamente a sua relevância e capacidade para criar valor para todas as partes interessadas. As sinergias entre as diferentes áreas de atividade permitem ao Grupo disponibilizar uma oferta integrada de serviços financeiros, capaz de responder a todas as necessidades dos seus clientes, desde os particulares às grandes instituições.

O Grupo BGFIBank encara o futuro com uma organização sólida, ágil e claramente orientada para a excelência operacional. Esta estrutura, consolidada e continuamente otimizada, constitui uma vantagem competitiva determinante para enfrentar os desafios de um setor financeiro em permanente evolução e aproveitar as oportunidades de uma África em profunda transformação.



- › **OS ESTUDANTES**, através de programas de formação e de integração profissional, contribuindo para o desenvolvimento da reserva de talentos do Grupo.
- › **AS FUNÇÕES INTERNAS**, como as equipas de tecnologias de informação, o *back-office* e os serviços de suporte, que beneficiam de uma infraestrutura centralizada e eficiente.

Embora o seu contributo seja menos visível para os clientes externos, os CSP desempenham um papel essencial na qualidade dos serviços prestados pelo Grupo.

A ENTRADA EM BOLSA DA BGFI HOLDING CORPORATION

“

«Esta entrada em bolsa é muito mais do que uma operação financeira. É um ato de confiança no futuro do nosso Grupo e na maturidade dos mercados africanos»,
declarou Henri-Claude Oyima, Presidente
e Diretor-Geral do Grupo BGFIBank.

”

Anunciada oficialmente no Relatório Integrado anterior, publicado em maio de 2025, a operação de entrada em bolsa de 10% do capital da BGFI Holding Corporation, na Bolsa de Valores Mobiliários da África Central (BVMAC), decorreu entre 10 de novembro de 2025 e 7 de fevereiro de 2026.

A coordenação integral da operação foi confiada exclusivamente à BGFIBourse, na qualidade de entidade estruturadora e líder da operação.

De acordo com o comunicado divulgado pela BGFIBourse no encerramento da oferta, a forte participação de investidores provenientes das zonas CEMAC e UEMOA, bem como da Europa e da América do Norte, confirma a atratividade

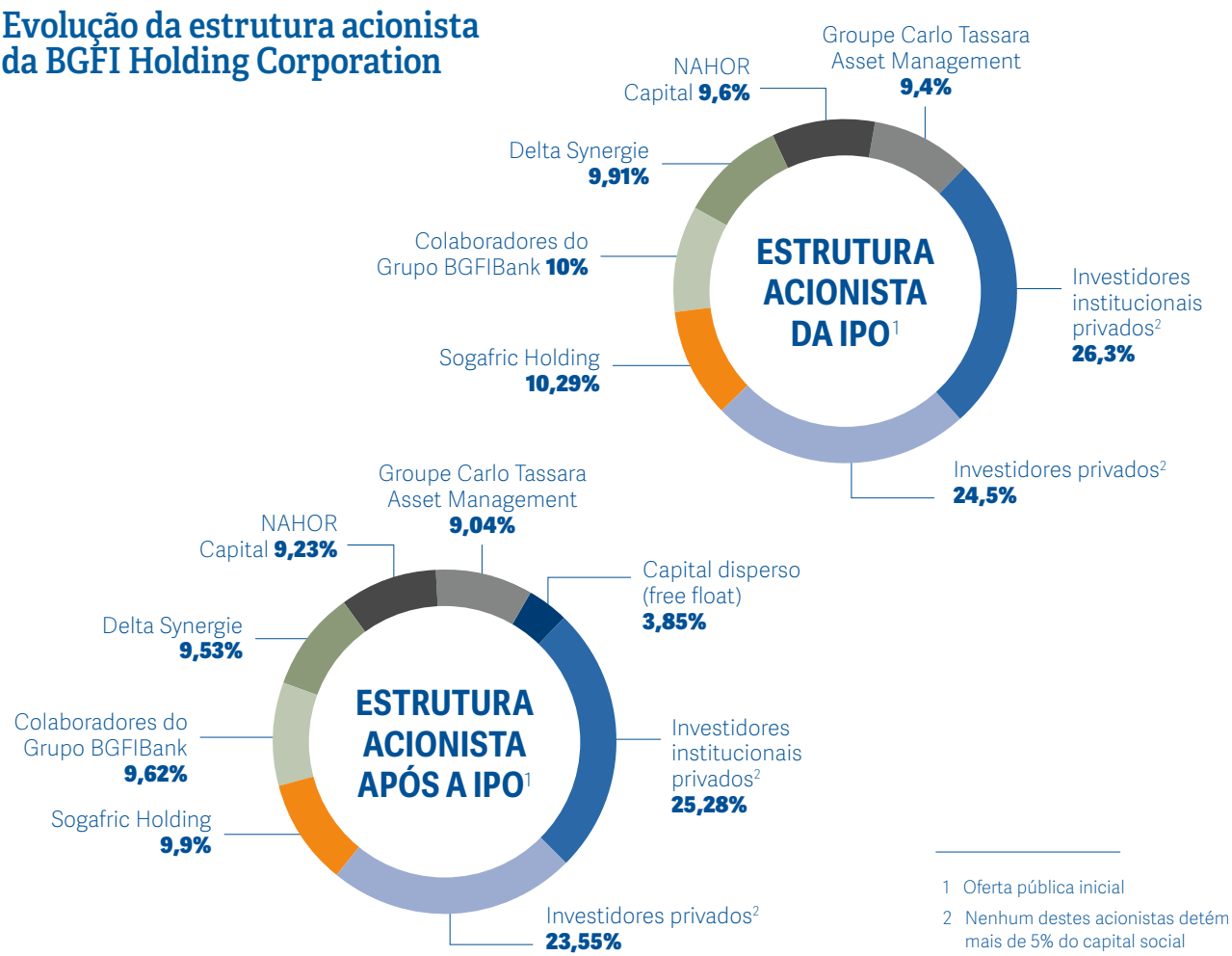
e a projeção internacional do Grupo BGFIBank. A operação permitiu angariar cerca de 45,3 mil milhões de FCFA (69 milhões de euros) junto de 7 601 investidores, distribuídos por 24 países.

Esta abertura do capital ao público constitui um marco estratégico para o lançamento do novo projeto empresarial para o período 2026-2030.

Em conformidade com a regulamentação aplicável às ofertas públicas na zona CEMAC, o documento informativo da operação foi registado na Comissão de Supervisão do Mercado Financeiro da África Central (COSUMAF) sob o n.º COSUMAF-IPO-01/2025.



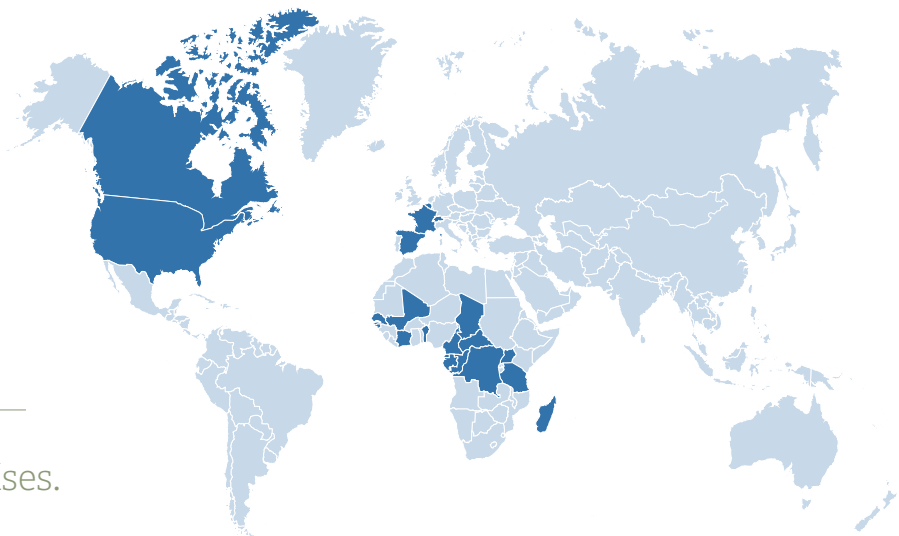
Evolução da estrutura acionista da BGFI Holding Corporation



Nova distribuição geográfica da estrutura acionista da BGFI Holding Corporation

Antes da entrada em bolsa, a BGFI Holding Corporation contava com 431 acionistas, distribuídos por 8 países.

No final da oferta, 7 601 novos investidores provenientes de 24 países passaram a integrar a estrutura acionista, testemunhando a forte atratividade do principal grupo financeiro da CEMAC.



“
8 032 acionistas de 24 países.
”

PERSPETIVAS

Abrir uma nova etapa significa transformar cada desafio numa oportunidade. É nesta dinâmica que se enquadra o novo projeto empresarial do Grupo BGFIBank: mobilizar talentos, inovar com audácia e construir, em conjunto, uma organização mais eficiente, mais humana, com elevado valor acrescentado para a sociedade e claramente orientada para o futuro.

BGFI2030: uma visão assente na continuidade, uma ambição voltada para o futuro

Após a conclusão do projeto Dynamique 2025, que marcou cinco anos de crescimento sustentado e de reforço da solidez do Grupo, o Grupo BGFIBank anuncia o lançamento do seu novo projeto empresarial para o período 2026-2030, denominado BGFI2030.

O projeto Dynamique 2025 constituiu um ponto de viragem na história do Grupo BGFIBank, permitindo-lhe alcançar marcos históricos. Estes resultados confirmaram a pertinência do modelo integrado do Grupo BGFIBank e evidenciaram, simultaneamente, novas oportunidades para acelerar a sua transformação e reforçar a sua presença nos mercados onde opera.

O projeto BGFI2030 assenta nestas bases sólidas para dar continuidade e ampliar esta dinâmica. Mais do que uma simples evolução, representa uma verdadeira transformação estratégica, destinada a tornar o Grupo BGFIBank ainda mais ágil, resiliente e inovador.

“O Grupo BGFIBank afirma-se como um interveniente de referência na transformação de uma África resiliente e audaz.”

O objetivo central é claro: reforçar a eficiência operacional em todas as áreas, assegurando um crescimento sustentável, uma rentabilidade otimizada e uma experiência do cliente de excelência.

Para concretizar esta ambição, o Grupo estruturou a sua estratégia em torno de quatro pilares fundamentais, concebidos para atuar de forma integrada:

- › **EFICIÊNCIA ORGANIZACIONAL** – uma estrutura de governo ágil e processos otimizados.
- › **EFICIÊNCIA DO CAPITAL HUMANO** – colaboradores comprometidos, qualificados e orientados para o desempenho.
- › **EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS** – uma afetação otimizada dos recursos ao serviço de uma rentabilidade sustentável.
- › **EFICIÊNCIA COMERCIAL** – uma relação com o cliente reinventada para gerar mais valor.



Objetivos ambiciosos e mensuráveis para 2030

O projeto BGFI2030 traduz-se em objetivos quantitativos ambiciosos, que refletem a determinação do Grupo BGFIBank em consolidar a sua posição de referência. Estes objetivos são acompanhados por um compromisso permanente com a excelência operacional, assente em metas intermédias que permitirão acompanhar a execução do plano e ajustar a estratégia sempre que necessário.

Cinco desafios estratégicos para preparar o futuro

O projeto BGFI2030 vai além da definição de objetivos: antecipa os desafios que irão moldar o setor bancário africano nos próximos anos. Para lhes responder, o Grupo BGFI Bank estrutura a sua ação em torno de cinco desafios estratégicos, cada um deles representando uma dimensão essencial da sua visão para o futuro.

1. O primeiro prende-se com o enquadramento regulamentar. O Grupo reforça os seus mecanismos de conformidade, de governo e de gestão do risco, de modo a responder às crescentes exigências dos reguladores e às normas internacionais.
2. O segundo desafio diz respeito à transformação organizacional. O objetivo passa por adaptar continuamente os modelos de funcionamento, os processos e a estrutura de governo, reforçando a agilidade, a eficiência e o desempenho coletivo.
3. O terceiro desafio centra-se na inovação tecnológica e na intensificação da concorrência. Para manter a sua competitividade, o Grupo acelera a transformação digital e desenvolve soluções inovadoras que respondem às expectativas de uma clientela cada vez mais exigente e conectada.

O novo projeto empresarial «BGFI2030» vai além da definição de objetivos: antecipa os desafios que irão moldar o setor bancário africano nos próximos anos.

4. Outro desafio estratégico prende-se com a evolução das taxas de juro e a rentabilidade dos ativos. Neste domínio, o Grupo otimiza a afetação do capital, a gestão dos recursos e os seus modelos de negócio, preservando uma rentabilidade sustentável mesmo em contextos de elevada volatilidade dos mercados.
5. Por fim, o desafio da imagem, da confiança e da segurança assume uma importância decisiva para reforçar a credibilidade junto dos clientes, dos parceiros e dos mercados. Para esse efeito, o Grupo continua a investir significativamente no reforço da cibersegurança, na melhoria da qualidade do serviço e na consolidação da sua reputação.

★ ★

O projeto empresarial BGFI2030 é muito mais do que um plano estratégico: representa uma visão ambiciosa para afirmar o Grupo BGFI Bank como uma referência entre os grupos financeiros africanos.

Ao apostar na eficiência operacional, na inovação e no compromisso das suas pessoas, o Grupo BGFI Bank pretende ser mais do que um grupo bancário e financeiro de sucesso: quer afirmar-se como um parceiro de referência dos agentes económicos do continente, um pioneiro da inovação financeira e um embaixador de uma África em plena transformação.

«Porque o melhor ainda está para VIR.»





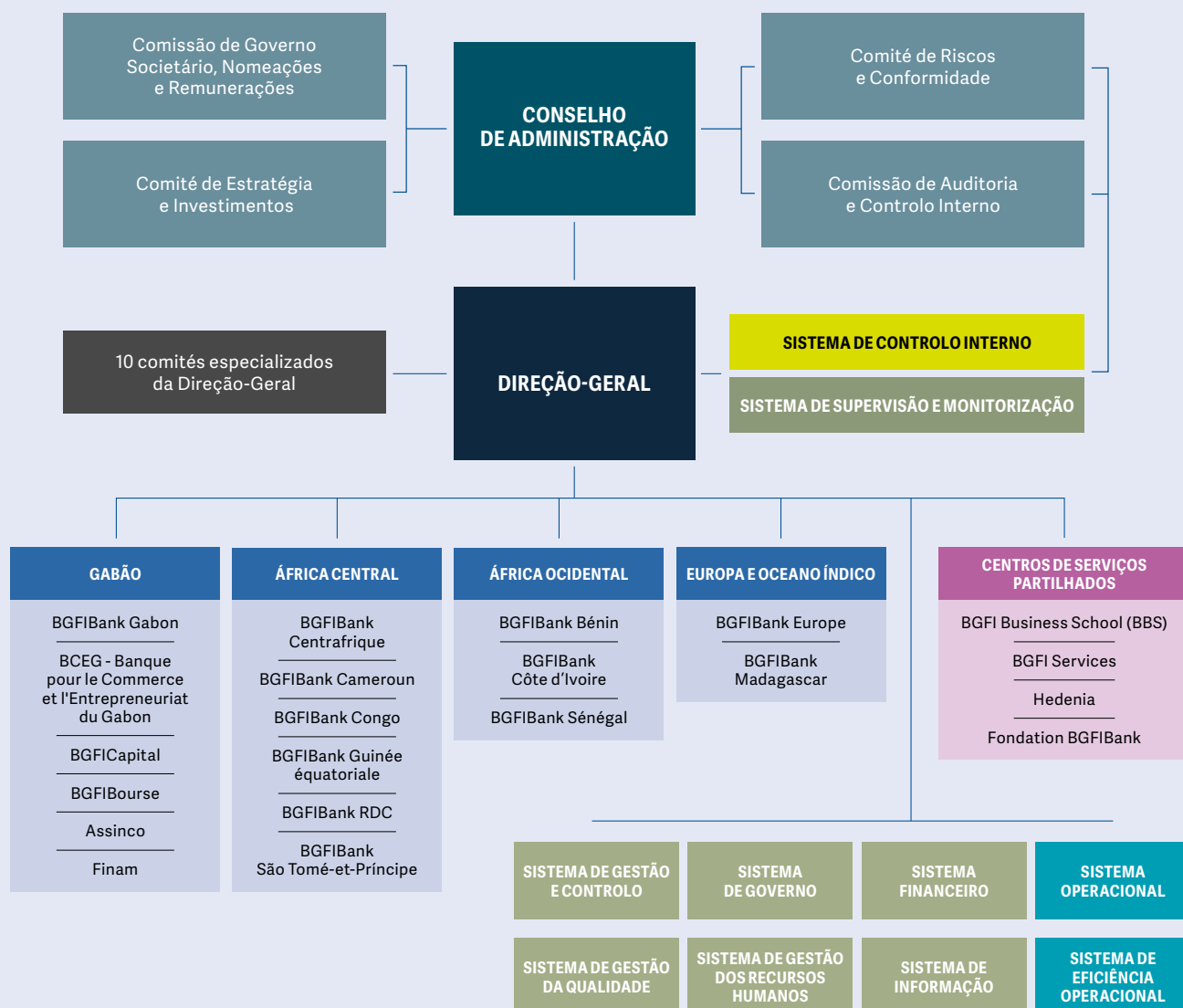
O DESEMPENHO DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO (SGI) COM BASE NUMA ABORDAGEM POR PROCESSOS

O Sistema de Gestão Integrado (SGI), baseado numa abordagem por processos, constitui o modelo organizacional do Grupo BGFIBank, que integra e gere de forma coerente os diferentes sistemas de gestão identificados no organograma funcional da BGFH Holding Corporation, com base na identificação, gestão e controlo dos processos da organização.

APRESENTAÇÃO GLOBAL NO FINAL DO EXERCÍCIO DE 2025

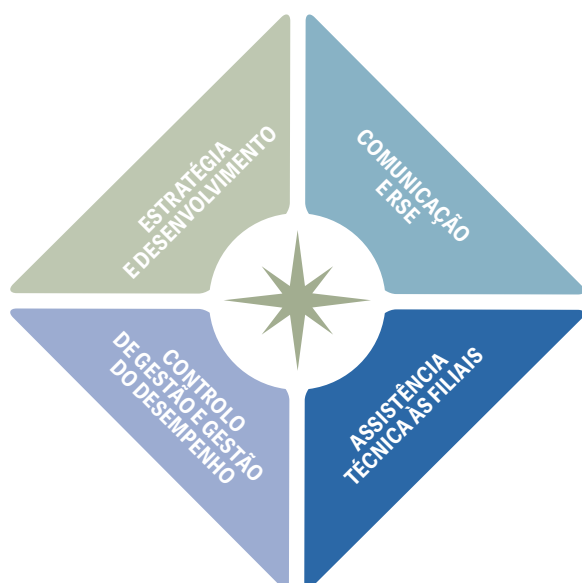
Ao longo dos cinco anos do projeto empresarial «Dynamique 2025»,
o Sistema de Gestão Integrado, baseado numa abordagem por processos, permitiu
a transição de uma organização em «silos» para um modelo de gestão global, transversal
e integrado, centrado no funcionamento efetivo e nas atividades do Grupo BGFIBank.

O ORGANOGRAMA EM 2025



O SISTEMA DE GESTÃO E DIREÇÃO

Sob a responsabilidade direta do Presidente e Diretor-Geral, o Sistema de Gestão e Direção constitui o mecanismo estruturante através do qual o Grupo BGFIBank traduz a sua visão estratégica em objetivos e ações SMART. Graças aos diferentes processos que o integram, este sistema define a visão e a estratégia do Grupo, assegura a coerência entre essa visão e a imagem projetada, tanto interna como externamente, e monitoriza os desvios de desempenho, permitindo antecipar riscos e adaptar rapidamente a organização à evolução do contexto.



Integra igualmente a valorização das iniciativas e dos compromissos em matéria de RSE, refletindo a vontade do Grupo de gerar um impacto positivo na sociedade e no ambiente. Desta forma, contribui para o alinhamento estratégico, para o envolvimento das equipas em torno dos valores do Grupo e para a criação de valor sustentável para todas as partes interessadas.

O Processo de Controlo de Gestão e Gestão do Desempenho

Este processo assegura a tradução da estratégia do Grupo em objetivos operacionais mensuráveis, acompanha o desempenho e garante a concretização dos resultados definidos.

O Processo de Estratégia e Desenvolvimento

O Processo de Estratégia e Desenvolvimento constitui a bússola estratégica do Grupo. Tem por missão apoiar a Direção-Geral na definição, implementação e acompanhamento da estratégia empresarial.

O Processo de Assistência Técnica às Filiais

Este processo estabelece a ligação entre a BGFI Holding Corporation e as respetivas filiais, permitindo-lhes beneficiar da experiência técnica e operacional centralizada do Grupo.

O Processo de Comunicação e RSE

O Processo de Comunicação e RSE tem como objetivo orientar a estratégia de comunicação do Grupo BGFIBank, reforçar a sua imagem institucional, promover os seus valores e assegurar a coerência das mensagens dirigidas às diferentes partes interessadas, incluindo colaboradores, clientes, parceiros e acionistas.

Uma maturidade estratégica consolidada e uma resiliência organizacional comprovada.

O SISTEMA DE GOVERNO

O Sistema de Governo do Grupo BGFIBank assegura a direção, o controlo e a supervisão da organização. Tem como objetivo garantir a transparência, a conformidade, o desempenho e a responsabilização em toda a organização.

O Sistema de Governo assenta em cinco pilares fundamentais.

REFORÇO DO GOVERNO – A criação de equipas regionais de supervisão permitiu centralizar determinadas funções estratégicas, reforçando simultaneamente as ligações funcionais entre as filiais e a holding. A abordagem baseada na Qualidade (certificação ISO 9001) e a integração da Responsabilidade Social das Empresas (RSE) constituem elementos centrais deste sistema.

UMA ORGANIZAÇÃO ESTRUTURADA – O modelo de governo assenta em plataformas de partilha de métodos e procedimentos, promovendo uma gestão mais eficiente e uma tomada de decisão mais eficaz.

CONTROLO INTERNO E CONFORMIDADE – O sistema integra mecanismos de controlo interno e de supervisão destinados a assegurar o cumprimento dos requisitos legais, regulamentares e normativos, bem como das normas e políticas internas do Grupo.

TRANSPARÊNCIA E ABERTURA – A entrada em bolsa da BGFI Holding Corporation e a divulgação regular dos resultados ilustram o compromisso do Grupo com a transparência e a prestação de contas perante as suas partes interessadas.

A CULTURA DA EXCELÊNCIA – O modelo de governo promove a procura permanente da excelência, o desempenho sustentável e a criação de valor para os acionistas, os colaboradores e as restantes partes interessadas.

O PROCESSO DE GOVERNO

Os órgãos de governo do Grupo BGFIBank asseguram a definição da estratégia, a gestão operacional, o controlo do risco, a conformidade e a transparência, de modo a garantir o desempenho da organização e a confiança das partes interessadas.

Os principais acontecimentos de 2025 em matéria de governo

O exercício de 2025 marcou um ponto de viragem histórico para o Grupo BGFIBank com a reforma do seu modelo de administração. Esta evolução traduziu-se na passagem de um modelo assente num Presidente e Diretor-Geral (assistido, quando aplicável, por Diretores-Gerais Adjuntos), em conformidade com o artigo 462.º

do Ato Uniforme da OHADA, para um modelo que separa as funções de Presidente do Conselho de Administração e de Diretor-Geral, podendo este ser assistido por um ou mais Diretores-Gerais Adjuntos, nos termos do artigo 477.º do mesmo Ato.

Esta transformação insere-se numa dinâmica estratégica mais ampla, marcada, em particular, pela entrada em bolsa da sociedade-mãe do Grupo BGFIBank.

Reforça igualmente o modelo de governo, alinhando-o com os padrões e as boas práticas aplicáveis às sociedades cotadas, nas quais a componente de governo assume um papel determinante. Com efeito, para as sociedades cotadas, um modelo de governo sólido é essencial para responder à crescente complexidade dos desafios e à diversidade das expectativas dos investidores.

Composição do Conselho de Administração em 31 de dezembro de 2025

A composição do Conselho de Administração manteve-se estável em 2025, sendo constituído por 11 membros, dos quais 5 independentes, 5 não executivos e 1 executivo. No final do exercício de 2025, o Sr. Amadou KANE e a Sra. Eveline TALL apresentaram a sua renúncia ao cargo por motivos pessoais.



Henri-Claude OYIMA
Administrador Executivo



Romain BOUTONNET
Administrador Não Executivo



Aline ANDZE OLINGA
Administradora Independente



Pascaline BONGO ONDIMBA MFERRI
Administradora Não Executiva



Boris KERANGALL
Administrador Não Executivo



Juliette WEISFLOG
Administradora Independente



Claude LE MONNIER
Administrador Não Executivo



Brenda BOUKOUBI
Administradora Não Executiva



Rafael TUNG NSUE
Administrador Independente

A Direção-Geral

Em 31 de dezembro de 2025, a Direção-Geral do Grupo BGFIBank era composta pelo Presidente e Diretor-Geral, Sr. Henri-Claude OYIMA, pela Diretora-Geral Adjunta, Sra. Huguette OYINI, e pelo Diretor-Geral Adjunto, Sr. Rhinesse KATSOU.



Henri-Claude OYIMA
Presidente e Diretor-Geral



Huguette OYINI
Diretora-Geral Adjunta



Rhinesse KATSOU
Diretora-Geral Adjunta

PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS NA BGFI HOLDING CORPORATION

Em 2025, destacam-se duas alterações principais:

- › A nomeação, em 9 de maio de 2025, de um segundo Diretor-Geral Adjunto, o Sr. Rhinasse KATSOU.
- › A aprovação, pela Assembleia Geral Extraordinária de 25 de junho de 2025, da alteração do modelo de administração, passando a sociedade a adotar uma estrutura composta por um Presidente do Conselho de Administração, um Diretor-Geral e, se necessário, um ou mais Diretores-Gerais Adjuntos.

PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS NAS FILIAIS

Em 2025, a estrutura de governo das filiais do Grupo BGFIBank manteve-se globalmente estável ao nível das respetivas direções-gerais, com exceção de duas entidades:

- › BGFIBank Madagascar – demissão do Diretor-Geral Adjunto em setembro de 2025, por motivos pessoais, e nomeação de um novo Diretor-Geral Adjunto em dezembro de 2025.
- › BGFIBank Europe – cessação de funções do Diretor-Geral Delegado durante o mês de dezembro.

PROCESSO DE ASSUNTOS JURÍDICOS

O Sistema de Governo integra igualmente o Processo de Assuntos Jurídicos. Este processo desempenha um papel central no modelo de governo e na gestão do risco.

As suas principais atribuições consistem em assegurar a conformidade regulamentar (em articulação com o Sistema de Supervisão e Monitorização), supervisionar as operações jurídicas, gerir o contencioso, prestar assessoria aos órgãos de governo sobre projetos e alterações legislativas ou regulamentares e contribuir para a transparência da gestão e para o reforço da confiança das partes interessadas.

Este processo é, por isso, essencial para garantir a segurança jurídica, o desempenho e a sustentabilidade da BGFI Holding Corporation e, consequentemente, do Grupo BGFIBank.

“O Processo de Assuntos Jurídicos assegura uma monitorização permanente da evolução legislativa e regulamentar, garantindo a integração das alterações jurídicas na organização e no funcionamento das atividades do Grupo BGFIBank.

O SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), implementado na BGFI Holding Corporation, constitui um modelo organizacional transversal destinado a gerir, melhorar e harmonizar os processos internos, com base em normas internacionalmente reconhecidas, nomeadamente as normas ISO. Permite assegurar a coerência das práticas, o controlo do risco, o desempenho sustentável e a satisfação dos clientes internos e externos, reforçando simultaneamente o modelo de governo e a conformidade regulamentar.

“

O SGQ constitui a ferramenta de gestão que assegura a robustez, a conformidade e o desempenho da BGFI Holding Corporation e, por extensão, de todo o Grupo BGFIBank.

”

O SGQ tem por objetivo coordenar as filiais e as funções centrais, alinhar a estratégia com o plano de negócios, integrar a RSE, assegurar a conformidade e a segurança no âmbito da gestão da qualidade e valorizar o capital humano e as competências.

A organização do Sistema de Gestão da Qualidade passou de dois para três processos durante o exercício de 2025, refletindo a evolução organizacional e estratégica do Grupo. Esta evolução demonstra o reforço do papel do Sistema de Gestão da Qualidade, a sua adaptação às exigências internas e externas e a sua importância crescente na promoção do desempenho sustentável do Grupo.

O Processo de Qualidade e Organização

Na BGFI Holding Corporation (BHC), este processo assenta numa abordagem estruturada, inspirada nas normas ISO 9001 e ISO 31000, com o objetivo de otimizar o desempenho, garantir a satisfação dos clientes, assegurar a conformidade regulamentar, gerir os riscos e, sobretudo, aproveitar as oportunidades.

A Direção-Geral da BHC organiza a atividade através de processos interligados, cada um com objetivos específicos e um responsável designado, de forma a otimizar a utilização dos recursos atribuídos no início de cada exercício. Esta organização reforça a rastreabilidade, reduz o risco de erro e melhora a eficiência do funcionamento interno.

Em maio de 2025, o Grupo BGFIBank foi distinguido como «Melhor Banco» da África Central na cerimónia dos African Banker Awards 2025.

O Grupo BGFIBank foi distinguido como **Melhor Banco da África Central** nos African Banker Awards 2025





À semelhança dos anos anteriores, o Grupo BGFIBank continuou, em 2025, a reforçar o seu portefólio de certificações.

Novas certificações e reconhecimentos internacionais

Em 2025, o Grupo BGFIBank reforçou o seu portefólio de certificações. Várias filiais obtiveram a certificação ISO 9001:2015, nomeadamente a BGFIServices, a BGFIBank São Tomé-et-Príncipe, a BGFIBank Madagascar, a BGFIBank Centrafrique e a instituição de microfinanças Finam. Estas certificações testemunham o compromisso contínuo do Grupo BGFIBank com a qualidade e a melhoria contínua dos seus processos.

Além disso, o Grupo encontra-se atualmente certificado segundo diversas normas internacionais, abrangendo diferentes domínios:

- ISO 9001** – Gestão da Qualidade.
- ISO 14001** – Gestão Ambiental.
- ISO 45001** – Saúde e Segurança no Trabalho.
- ISO 27001** – Segurança da Informação.
- ISO 21001** – Gestão para Organizações Educativas.

O Grupo recebeu igualmente um reconhecimento internacional pelos seus esforços na prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo (AML/CFT). Este reconhecimento foi atribuído durante uma cerimónia internacional realizada na Euronext Paris, em junho de 2025, sob a égide da IGSF e da COFICERT.

Estas certificações testemunham o compromisso contínuo do Grupo BGFIBank com a qualidade e a melhoria contínua dos seus processos.

Os principais processos do SGQ em 2025

O PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL: UM APOIO ESSENCIAL

O Processo de Administração Geral desempenha um papel fundamental no funcionamento do Grupo BGFIBank. Enquanto processo de suporte, assegura a gestão dos serviços gerais, dos recursos administrativos e da segurança física e logística. Tem como objetivo garantir a conformidade regulamentar, a eficiência organizacional e a otimização dos custos.

O PROCESSO DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO E ARQUIVO: PRESERVAR A MEMÓRIA DO GRUPO

O Processo de Gestão do Património e Arquivo tem por missão preservar, proteger e valorizar o património imobiliário e mobiliário do Grupo, bem como os seus arquivos. Assegura a rastreabilidade da documentação administrativa, financeira e jurídica, garantindo simultaneamente a sua acessibilidade e confidencialidade.

O SISTEMA DE GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Sistema de Gestão dos Recursos Humanos (SGRH) desempenha um papel essencial na BGFI Holding Corporation. Harmoniza as práticas de gestão de recursos humanos, assegura a gestão dos talentos, da formação e da conformidade laboral, valorizando simultaneamente o capital humano. Este sistema reforça a robustez, a conformidade e o desempenho do Grupo BGFIBank, assente nos valores da qualidade, da transparência e da inovação, integrando simultaneamente as dimensões da responsabilidade social.

Três processos: Administração Nacional de Recursos Humanos, Administração de Recursos Humanos Internacional e Formação

Em 2025, o SGRH passou a estruturar-se em torno de três processos (em vez de dois, em 2024), refletindo uma aposta na agilidade, na clareza organizacional e na orientação para os resultados. Esta evolução visa apoiar o crescimento do Grupo e consolidar a sua vantagem competitiva num contexto em constante evolução.

O PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS

Este processo assegura a coordenação e a harmonização da gestão dos recursos humanos no Gabão. Abrange todo o ciclo administrativo dos colaboradores, incluindo o recrutamento, a integração, a gestão corrente, a evolução profissional, a remuneração, as obrigações laborais e sociais e os procedimentos disciplinares. Em 2025, contribuiu para a renovação da certificação ISO 9001:2015 da BGFI Holding Corporation, confirmando a conformidade dos seus processos com os requisitos da norma.

O PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS INTERNACIONAL

Dedicado aos colaboradores em mobilidade dentro do Grupo, nomeadamente quadros superiores e expatriados, este processo assegura uma gestão estratégica e segura dos talentos à escala internacional.

Abrange a gestão administrativa, a mobilidade internacional, a política de remuneração, a avaliação do desempenho e o *reporte de gestão*.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO

Este processo estratégico reforça as competências dos colaboradores, acompanha as transformações organizacionais e contribui para a melhoria contínua do desempenho global do Grupo BGFIBank.

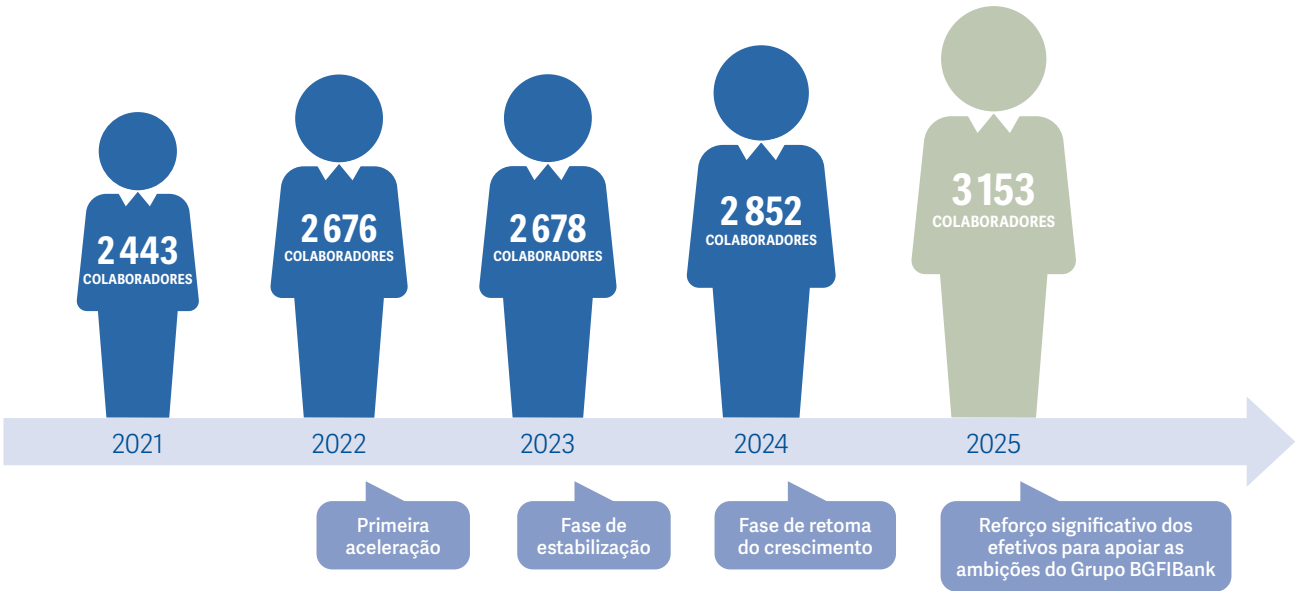
A dinâmica do capital humano do Grupo BGFIBank

NÚMERO DE COLABORADORES

Entre 2021 e 2025, o efetivo do Grupo BGFIBank registou um crescimento sustentado e controlado, passando de 2 443 para 3 153 colaboradores, o que representa um aumento de 29%. Esta evolução reflete o desenvolvimento das atividades, o reforço das capacidades operacionais e a ambição de crescimento sustentável do Grupo.

Este crescimento insere-se numa política de planeamento estratégico dos recursos humanos e das competências, ajustando os efetivos às necessidades operacionais e preservando simultaneamente o equilíbrio organizacional.

Traduz igualmente a atratividade do Grupo e a sua capacidade para atrair e desenvolver os talentos necessários ao seu crescimento.



DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE CONTRATO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Tipo de contrato	Efetivo	Percentagem do efetivo
CDI	2 911	90,77%
CDD	261	8,14%
Membros dos órgãos sociais	35	1,09%
Total	3 153	100%

A distribuição dos tipos de contrato no Grupo BGFIBank reflete uma política de recursos humanos orientada para a estabilidade e a sustentabilidade do emprego. Com 90,77% dos colaboradores vinculados por contratos sem termo, o Grupo privilegia relações laborais duradouras, promovendo o compromisso, a retenção de talentos e a continuidade das atividades. Os contratos a termo, que representam 8,36% do efetivo, permitem responder a necessidades temporárias ou acompanhar períodos de transformação organizacional. Por fim, os membros dos órgãos sociais (1,09%) refletem uma estrutura de governo adaptada às necessidades do Grupo.

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO EM 31 DE DEZEMBRO DE CADA ANO

	Masculino	Feminino	Total
2022	1 284	1 392	2 676
2023	1 305	1 373	2 678
2024	1 299	1 502	2 801
2025	1 525	1 628	3 153

PIRÂMIDE ETÁRIA E IDADE MÉDIA EM 2025

A estrutura etária do Grupo apresenta um perfil equilibrado, com 80% dos colaboradores a situarem-se na faixa etária dos 26 aos 50 anos. A idade média é de 39 anos, mantendo-se estável face a 2024, o que traduz um capital humano simultaneamente experiente e dinâmico. Esta estrutura favorece a transmissão de conhecimentos e contribui para o desempenho operacional.

CRESCIMENTO DO EMPREGO

Em 2025, o Grupo BGFIBank efetuou 389 recrutamentos, face a 287 em 2024. Estas admissões responderam a necessidades específicas de reforço das equipas comerciais, das funções de controlo e das competências técnicas. Paralelamente, foram realizadas 309 promoções, correspondentes a uma taxa de 9,8%, reforçando a mobilidade interna e a retenção de talentos.

ROTATIVIDADE EM 2025

A taxa consolidada de rotatividade em 2025 foi de 6,5%. Este resultado reflete a estabilidade global dos recursos humanos e demonstra a eficácia das políticas de retenção e de desenvolvimento de competências.

«Dynamique 2025» transformou a função de recursos humanos num modelo mais estratégico.

O SISTEMA FINANCEIRO

O Sistema Financeiro corresponde ao conjunto de processos que asseguram a gestão, o controlo e a supervisão dos fluxos financeiros do Grupo BGFIBank.

Este pilar organizacional garante a robustez, a conformidade e o desempenho da BGFI Holding Corporation e, por extensão, de todas as suas filiais. Desempenha um papel essencial na gestão do risco, na transparência, na orientação estratégica e na criação de valor para todas as partes interessadas.

O Processo de Produção e Consolidação da Informação Financeira

O Processo de Produção e Consolidação da Informação Financeira do Grupo BGFIBank coordena as atividades destinadas a:

- ✓ Produzir as demonstrações financeiras individuais e consolidadas de cada entidade do Grupo.
- ✓ Recolher, tratar e harmonizar a informação financeira proveniente de todas as filiais, aplicando normas e procedimentos comuns.
- ✓ Consolidar essa informação, proporcionando uma visão global, coerente e fiável da situação financeira do Grupo.

Este processo é essencial para assegurar a robustez, a transparência e o desempenho financeiro do Grupo BGFIBank. Permite disponibilizar informação financeira fiável e consolidada, indispensável para a tomada de decisões, a gestão do risco e a comunicação com todas as partes interessadas.

O Processo de Controlo Contabilístico

No Grupo BGFIBank, o Processo de Controlo Contabilístico desempenha um papel essencial para garantir:

- ✓ A qualidade, a transparência e a conformidade regulamentar da informação financeira.

- ✓ A integração das dimensões ambiental, social e de governo na gestão contabilística, promovendo uma cultura de ética, sustentabilidade e transparência.

É responsável por harmonizar e divulgar os programas de controlo contabilístico em todo o Grupo, bem como por acompanhar a eficácia dos controlos através dos respetivos mecanismos de reporte. Compete-lhe igualmente acompanhar a implementação das recomendações formuladas pelos auditores.

O Processo de Tesouraria

O Processo de Tesouraria estrutura e assegura a gestão da liquidez e dos fluxos financeiros do Grupo BGFIBank, garantindo simultaneamente que todas as operações cumprem os requisitos regulamentares, as normas internas e os objetivos estratégicos do Grupo. Em articulação com os responsáveis de tesouraria das diferentes entidades, o Processo de Tesouraria da BGFI Holding Corporation assegura a circulação eficiente da liquidez, a otimização dos investimentos e a cobertura das necessidades de financiamento do Grupo. Implementa mecanismos destinados a garantir a robustez, a conformidade e o desempenho das operações de tesouraria, assegurando simultaneamente a transparência e a rastreabilidade dos fluxos financeiros.

No domínio da gestão do risco, contribui para a identificação, avaliação, controlo e mitigação dos principais riscos financeiros, nomeadamente o risco de liquidez, o risco cambial e o risco de taxa de juro.

Enquanto instrumento de orientação estratégica, disponibiliza uma visão consolidada da posição de tesouraria do Grupo, essencial para a tomada de decisões, a gestão do risco e a comunicação com as partes interessadas.

Deste modo, através de uma gestão eficiente da tesouraria, contribui para a criação de valor para todas as partes interessadas do Grupo.

O SISTEMA DE INFORMAÇÃO

O Sistema de Informação (SI) corresponde ao conjunto de infraestruturas, tecnologias, processos e práticas que permitem recolher, tratar, armazenar, proteger e disponibilizar informação em todo o Grupo. Constitui um sistema transversal, indispensável ao funcionamento quotidiano e ao desempenho global da organização.

O seu papel é essencial e desenvolve-se em torno de vários eixos: estruturação da organização, gestão e proteção da informação, apoio ao modelo de governo, integração das questões de responsabilidade social, promoção da inovação e formação e sensibilização dos colaboradores.

O Processo de Governo do Sistema de Informação

O Processo de Governo do Sistema de Informação (SI) do Grupo BGFIBank corresponde ao conjunto de mecanismos, regras e práticas que enquadram a gestão, a supervisão e o controlo do Sistema de Informação. O seu objetivo é assegurar que o Sistema de Informação apoia de forma eficaz a estratégia, a conformidade, o desempenho e a segurança da organização, promovendo simultaneamente a inovação e a responsabilidade social. Constitui um elemento essencial para garantir a confiança, a transparência e a criação de valor num grupo bancário internacional como o Grupo BGFIBank.

O Processo de Segurança do SI

Este processo integra o conjunto de mecanismos, políticas, procedimentos e ferramentas destinados a proteger as infraestruturas tecnológicas, os sistemas, os dados e os fluxos de informação contra ameaças internas e externas.

Tem como objetivo assegurar a confidencialidade, a integridade, a disponibilidade e a rastreabilidade da informação, garantindo simultaneamente a conformidade com os requisitos regulamentares e as normas internas, reforçando assim o desempenho e a confiança das partes interessadas.

Um sistema transversal, essencial para o funcionamento quotidiano e para o desempenho global da organização.



O SISTEMA OPERACIONAL

Em 2025, o Sistema Operacional do Grupo BGFIBank afirmou-se como o quadro estruturante da organização, da coordenação e do desempenho operacional e comercial das filiais. Concebido para enquadrar, dinamizar e controlar o desenvolvimento das atividades, dos produtos e da base de clientes, este sistema foi implementado em conformidade com as orientações do projeto empresarial «Dynamique 2025», com as cartas de orientação e com as políticas internas do Grupo.

Este sistema estrutura-se em torno de dois processos principais: o Processo Comercial e de Marketing e o Processo de Assistência Técnica às Filiais.

O Processo Comercial e de Marketing

Este processo reúne os mecanismos, métodos e ferramentas destinados a estruturar, gerir e otimizar as atividades comerciais e de marketing do Grupo. Tem como objetivo assegurar a qualidade, a conformidade, a transparência e o desempenho da atividade comercial, integrando simultaneamente as dimensões da responsabilidade social e da inovação.

As suas principais funções são:

- ✓ Estruturação da oferta – Definir, adaptar e promover a oferta de produtos e serviços em função das necessidades dos diferentes segmentos de clientes.
- ✓ Gestão do desempenho comercial – Implementar instrumentos de acompanhamento, análise e melhoria contínua dos resultados comerciais.
- ✓ Desenvolvimento da relação com os clientes – Reforçar a proximidade com os clientes, aumentar os níveis de satisfação e fidelização e integrar o respetivo feedback na evolução da oferta.

✓ Inovação e adaptação – Incorporar as novas tendências do mercado, os avanços tecnológicos e a evolução do enquadramento regulamentar na estratégia comercial e de marketing.

✓ Responsabilidade social – Assegurar que as práticas comerciais são éticas, inclusivas e coerentes com os compromissos do Grupo em matéria de RSE.

O Processo de Assistência Técnica às Filiais

UMA ALAVANCA ESTRATÉGICA PARA O GRUPO BGFIBank

Em 2025, o Processo de Assistência Técnica (AT) desempenhou um papel determinante na implementação operacional do Sistema Operacional do Grupo BGFIBank. Enquanto interface direta entre a BGFH Holding Corporation e as suas filiais, mobilizou a experiência técnica central para prestar apoio técnico e operacional, em conformidade com os acordos de assistência celebrados, as necessidades identificadas pelas entidades e os requisitos regulamentares.

Este processo assegurou uma relação de proximidade permanente entre a holding e as filiais, facilitando simultaneamente a implementação das políticas, dos procedimentos e das ferramentas do Grupo BGFIBank em todos os mercados onde está presente. Reforçou igualmente os mecanismos de conformidade e de controlo interno, apoiando as equipas locais na análise, gestão e melhoria do seu desempenho. A Assistência Técnica assegurou ainda o tratamento e o acompanhamento de todos os pedidos de apoio, procurando sempre reforçar as competências locais, e não substituí-las.

O SISTEMA DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL

O Sistema de Eficiência Operacional tem como objetivo incorporar a cultura do desempenho no ADN do Grupo, através da otimização dos recursos, da melhoria da qualidade do serviço e do cumprimento rigoroso das normas internas e regulamentares.

Neste contexto, o ano de 2025 constituiu um marco importante tanto para a BGFI Holding Corporation como para a BGFI Bank Gabon. Foi o ano em que nasceu um verdadeiro modelo de eficiência operacional, não como uma simples iniciativa, mas como uma transformação estrutural, transversal e metodicamente organizada.

O objetivo era claro: incorporar a cultura do desempenho no ADN do Grupo, através da otimização dos recursos, do reforço da qualidade do serviço e da garantia de uma conformidade rigorosa com as normas internas e regulamentares.

2025 foi, acima de tudo, um ano de construção. Não se tratou apenas de lançar um novo modelo, mas também de o testar, aperfeiçoar e assegurar que respondia eficazmente aos desafios estratégicos e operacionais do Grupo BGFI Bank. A eficiência operacional tornou-se, assim, um princípio orientador da gestão quotidiana, assente em três objetivos fundamentais: reforçar a qualidade da execução, consolidar uma disciplina rigorosa na tomada de decisão e assegurar um controlo eficaz do risco.

Ações orientadas para resultados concretos

Os esforços centraram-se em três áreas prioritárias:

O PROCESSO DE CRÉDITO – Simplificar os circuitos, aperfeiçoar as análises e reforçar a qualidade das decisões de financiamento, criando valor enquanto se assegura um controlo rigoroso do risco.

A CAPACIDADE DE EXECUÇÃO COMERCIAL – Alinhar a ambição estratégica com a realidade operacional, garantindo resultados comerciais concretos e sustentáveis.

A QUALIDADE DO SERVIÇO E A REDUÇÃO DO RISCO – Reforçar os mecanismos de supervisão e corrigir as fragilidades identificadas, consolidando simultaneamente a resiliência e o desempenho sustentável do Grupo BGFI Bank.

Um balanço revelador: a eficiência é uma responsabilidade coletiva

O exercício de 2025 demonstrou uma realidade fundamental: a eficiência operacional não pode depender de uma única função. Deve estar presente em toda a organização. É por essa razão que esta exigência foi integrada no núcleo do projeto empresarial «BGFI2030», tornando-se um princípio transversal e uma referência comum presente em todos os pilares estratégicos: organização, capital humano, recursos e atividade comercial.

2025: o ano fundador

O ano de 2025 lançou as bases metodológicas, culturais e organizacionais de um modelo de eficiência transversal.

A partir de 2026, a eficiência operacional deixará de depender de uma estrutura específica para passar a ser assumida por toda a organização: uma responsabilidade coletiva, integrada na estratégia e na concretização das ambições do Grupo.

★ ★

O Sistema de Eficiência Operacional funciona em estreita articulação com o Sistema de Supervisão e Monitorização (ver ponto 9).

O SISTEMA DE SUPERVISÃO E MONITORIZAÇÃO

O Sistema de Supervisão e Monitorização afirma-se como o centro permanente de supervisão, controlo e monitorização do Grupo.

É responsável por assegurar a supervisão consolidada do Grupo BGFIBank, nos termos do Regulamento n.º 01/15/CEMAC/UMAC/COBAC relativo à supervisão das holdings financeiras e à supervisão transfronteiriça. Este sistema integra os Processos de Gestão do Risco e PCA, de Conformidade e LBC/FT, bem como de Controlo e Resolução.

“O Sistema de Eficiência Operacional funciona em estreita articulação com o Sistema de Supervisão e Monitorização.

O Processo de Gestão do Risco e PCA

A GESTÃO E O CONTROLO DO RISCO EM 2025

Em 2025, a gestão do risco ocupou um lugar central na estratégia do Grupo BGFIBank. A implementação do Sistema de Supervisão e Monitorização permitiu reforçar a robustez, a conformidade e o desempenho sustentável do Grupo. Foram desenvolvidas diversas iniciativas estruturantes para identificar, avaliar, controlar e mitigar os riscos, assegurando simultaneamente a continuidade das atividades e a confiança das partes interessadas.

O PLANO DE CONTINUIDADE DA ATIVIDADE (PCA): UM PILAR ESTRATÉGICO EM 2025

Em 2025, o Grupo BGFIBank reforçou o seu sistema de gestão do risco através da integração do Plano de Continuidade da Atividade (PCA) no Sistema de Supervisão e Monitorização.

Este plano tem como objetivo assegurar a resiliência do Grupo perante acontecimentos suscetíveis de perturbar as suas operações, independentemente da sua origem, interna ou externa.

O Processo de Conformidade e LBC/FT

Em 2025, o Processo de Conformidade e LBC/FT (Prevenção do Branqueamento de Capitais e do Financiamento do Terrorismo) consolidou-se como um dos pilares centrais do Sistema de Supervisão e Monitorização do Grupo BGFIBank. A sua missão consiste em assegurar o cumprimento permanente dos requisitos legais, regulamentares e normativos aplicáveis, garantindo simultaneamente a segurança, a integridade e a transparência das operações financeiras.

PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

- ✓ O Processo de Conformidade e LBC/FT assegura o cumprimento da regulamentação nacional e internacional em matéria de prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo.
- ✓ Assegura a supervisão proativa das filiais, garantindo a sua conformidade com as normas internas do Grupo e com os requisitos regulamentares aplicáveis.

“

O Processo de Conformidade e LBC/FT prepara o Grupo para enfrentar os desafios futuros.

”

- ✓ Implementa mecanismos de deteção, prevenção e mitigação dos riscos relacionados com a conformidade e com a LBC/FT.
- ✓ Promove ações de sensibilização e formação das equipas em matéria de conformidade e de LBC/FT.

O Processo de Controlo e Resolução

O Processo de Controlo e Resolução constitui um elemento essencial do Sistema de Supervisão e Monitorização do Grupo BGFIBank. Tem como objetivo assegurar a robustez, a conformidade e o desempenho sustentável do Grupo, através de um controlo permanente das atividades e da implementação de respostas rápidas e eficazes às anomalias, desvios ou disfunções identificados.

PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

- ✓ O Processo de Controlo e Resolução define e atualiza a organização, os instrumentos e os métodos de trabalho do sistema de controlo permanente, em conformidade com os requisitos regulamentares aplicáveis à BGFI Holding Corporation e às respetivas filiais.
- ✓ Analisa os *relatórios* periódicos das filiais com o objetivo de identificar desvios, fragilidades ou riscos.
- ✓ Presta apoio aos processos operacionais na implementação das medidas corretivas necessárias em caso de anomalias, não conformidades ou falhas.
- ✓ Assegura o acompanhamento da eficácia das medidas corretivas implementadas.

O Grupo BGFIBank reforçou o seu sistema de gestão do risco, integrando plenamente o Plano de Continuidade da Atividade (PCA) no Sistema de Supervisão e Monitorização.



O SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

O Sistema de Controlo Interno assenta no Processo de Auditoria Interna.

Prioridades da Auditoria Interna em 2025: um ano de excelência e inovação

Em 2025, a Auditoria Interna do Grupo BGFIBank reforçou o seu papel central no Sistema de Controlo Interno, apoiando-se numa organização sólida, em recursos adequados e numa equipa altamente especializada. Graças a esta abordagem estratégica, conseguiu cumprir integralmente as suas missões, tanto na BGF Holding Corporation (BHC) como no conjunto das filiais do Grupo BGFIBank.

Bases sólidas para uma atuação eficaz

A Direção de Auditoria Interna do Grupo (DAIG) concretizou os objetivos definidos para 2025 graças a um conjunto de fatores determinantes:

✓ INDEPENDÊNCIA TOTAL

Posicionada de forma independente no organograma, a DAIG beneficia de acesso livre e direto a todos os documentos, sistemas, instalações e colaboradores do Grupo.

✓ MEIOS REFORÇADOS

Um orçamento adequado, o acesso seguro aos sistemas de informação de todas as entidades, ferramentas automatizadas e tecnologias avançadas permitiram assegurar a execução integral do plano de auditoria para 2025.

✓ MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA

Graças a sistemas de alerta automatizados e a relatórios consolidados, a DAIG assegura uma monitorização permanente das atividades bancárias e não bancárias, incluindo as funções externalizadas.

✓ UM FORTE APOIO INSTITUCIONAL

A DAIG atua sob a autoridade do Presidente e Diretor-Geral e do Presidente do Comité de Auditoria e Controlo Interno (CAUD), mantendo simultaneamente uma estreita articulação com as autoridades nacionais e internacionais de supervisão.

✓ EQUIPA ESPECIALIZADA

Composta por 4 colaboradores na DAIG e 70 auditores distribuídos pelas diferentes entidades do Grupo, a equipa dispõe de competências especializadas nas principais áreas de auditoria, nomeadamente auditoria comercial, contabilística, de crédito e regulamentar, bem como um profundo conhecimento dos enquadramentos legais locais. Vários auditores são membros do Institute of Internal Auditors (IIA), assegurando o alinhamento das práticas do Grupo com as normas internacionais mais exigentes em matéria de auditoria interna.

Conclusão

Em 2025, a Auditoria Interna do Grupo BGFIBank desempenhou um papel estratégico determinante, apoiando-se em fatores diferenciadores como a independência, a especialização técnica, a utilização de tecnologias avançadas, um modelo de governo sólido e relações de confiança com as autoridades de supervisão.

Graças à execução rigorosa do plano anual de auditoria, ao reforço da monitorização do risco e a uma taxa de implementação das recomendações de 91%, a DAIG contribuiu para consolidar a resiliência operacional do Grupo BGFIBank e reforçar os seus padrões de excelência prudencial e operacional.



OS RESULTADOS FINANCEIROS

O exercício de 2025 ficou marcado por um crescimento sustentado, por uma gestão rigorosa do risco e por um reforço da solidez financeira, consolidando a posição do Grupo BGFIBank como um grupo financeiro resiliente e de elevado desempenho num contexto económico exigente.

ANÁLISE COMENTADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS CONSOLIDADOS DO EXERCÍCIO DE 2025

Contexto geral e evolução da atividade

Em 2025, o contexto económico caracterizou-se por um enquadramento contrastante, marcado pela persistência das pressões inflacionistas, pela evolução das políticas monetárias e por uma maior seletividade das condições de liquidez em diversos mercados. Apesar destes desafios, o Grupo BGFIBank manteve uma trajetória de crescimento sustentado, reforçando simultaneamente os seus indicadores financeiros e prudenciais.

O desempenho alcançado durante o exercício confirma a robustez do modelo de negócio do Grupo, a eficácia da sua estratégia de diversificação geográfica e setorial e a confiança contínua da sua base de clientes.

Evolução do balanço consolidado

CRESCIMENTO EXPRESSIVO DO TOTAL DO BALANÇO

Em 31 de dezembro de 2025, o total do balanço consolidado do Grupo BGFIBank ascendia a 7 390 mil milhões de FCFA, face a 5 951 mil milhões de FCFA no final de 2024, o que corresponde a um crescimento anual de 24%. Esta evolução reflete uma forte dinâmica da atividade, impulsionada pelo aumento do volume de crédito concedido e pela melhoria da captação de depósitos e de outras fontes de financiamento nas diferentes entidades do Grupo.

REFORÇO DOS CAPITALS PRÓPRIOS

Com capitais próprios consolidados de 761 mil milhões de FCFA, um aumento de 7% face a 2024, o Grupo confirma o reforço da solidez da sua estrutura financeira.

Os capitais próprios consolidados ascenderam a 761 mil milhões de FCFA.

Os capitais próprios atribuíveis ao Grupo, no montante de 657 mil milhões de FCFA, registaram um crescimento de 15% em relação ao exercício anterior. Este desempenho confirma a robustez dos capitais próprios do Grupo, em linha com a expansão do balanço e com o cumprimento dos requisitos prudenciais em vigor.

Recursos e aplicações

DEPÓSITOS: CRESCIMENTO SUSTENTADO NUM CONTEXTO COMPETITIVO

Os depósitos de clientes atingiram 4 263 mil milhões de FCFA, registando um crescimento de 10% face ao exercício de 2024. Esta evolução reflete o reforço da confiança dos clientes e o impacto positivo das estratégias comerciais implementadas nos diferentes mercados onde o Grupo opera, em especial nos segmentos das empresas, das instituições e da banca patrimonial.

A estrutura dos depósitos mantém-se globalmente equilibrada, embora o Grupo continue a promover a diversificação e a granularidade das fontes de financiamento, reforçando assim a estabilidade da sua base de recursos.

Balanço consolidado

em milhões de FCFA	31/12/24	31/12/25	Variação 2025/2024
Total do balanço	5 950 956	7 390 306	24%
Capitais próprios	710 010	761 176	7%
Situação líquida atribuível ao Grupo	572 609	656 872	15%
Depósitos de clientes	3 882 840	4 262 788	10%
Créditos a clientes	3 562 364	3 752 154	5%
Valores imobilizados	430 331	1 244 253	189%
Tesouraria líquida	766 900	243 616	-68%

Demonstração consolidada dos resultados

em milhões de FCFA	31/12/24	31/12/25	Variação 2025/2024
Produto Bancário Líquido	327 637	414 146	26%
Produto global de exploração	346 741	431 671	24%
Despesas gerais	-203 728	-241 724	19%
Resultado bruto de exploração	143 013	189 947	33%
Custo do risco global	14 658	-19 650	-234%
Resultado líquido consolidado	122 410	133 028	9%
<i>Dos quais parte do Grupo</i>	<i>95 972</i>	<i>111 747</i>	<i>16%</i>

“

Apesar dos desafios, o Grupo BGFIBank manteve uma trajetória de crescimento sustentado, reforçando simultaneamente os seus indicadores financeiros e prudenciais.

”

CRÉDITO: CRESCIMENTO CONTROLADO E SELETIVO

A carteira de crédito a clientes ascendeu a 3 752 mil milhões de FCFA, representando um aumento de 5% face ao ano anterior.

Esta evolução evidencia a continuidade do apoio ao financiamento da economia, através de uma política de concessão de crédito rigorosa e seletiva, alinhada com a apetência pelo risco do Grupo e com os requisitos prudenciais. O crescimento da carteira foi, assim, compatível com a preservação da sua qualidade e com o cumprimento dos objetivos definidos em matéria de gestão do risco de crédito.

Tesouraria

REAFETAÇÃO ESTRATÉGICA DOS EXCEDENTES DE LIQUIDEZ

A posição líquida de tesouraria ascendeu a 244 mil milhões de FCFA, registando uma diminuição de 68% relativamente a 2024. Esta evolução resulta, sobretudo, de uma estratégia proativa de reafetação dos excedentes de liquidez para aplicações com maior potencial de rentabilidade. Os investimentos, que totalizaram 1 906 mil milhões de FCFA, registaram um crescimento de 55% ao longo dos últimos doze meses.

Esta estratégia evidencia uma gestão rigorosa do balanço (Asset-Liability Management), assegurando um equilíbrio entre rentabilidade, segurança e cumprimento dos requisitos regulamentares.

Com um rácio de liquidez de 126%, significativamente superior ao mínimo regulamentar de 100%, o Grupo BGFIBank dispõe de uma sólida posição de liquidez, permitindo-lhe cumprir os seus compromissos e manter a capacidade de financiamento da economia em todos os mercados onde está presente.

Demonstração de resultados consolidada

EVOLUÇÃO DO PRODUTO BANCÁRIO

No exercício de 2025, o Produto Bancário Líquido do Grupo BGFIBank ascendeu a 414 mil milhões de FCFA, registando um crescimento expressivo de 26% face a 2024. Este desempenho reflete a forte dinâmica comercial do Grupo, apesar de um contexto económico e financeiro particularmente exigente.

O crescimento registado deve-se sobretudo à margem financeira líquida, que ascendeu a 293 mil milhões de FCFA, representando um aumento significativo de 44% face ao ano anterior.

Esta evolução resulta de vários fatores:

- › Crescimento controlado da carteira de crédito.
- › Melhoria das margens de intermediação.
- › Gestão ativa do custo dos recursos, num contexto monetário globalmente mais restritivo.

As comissões líquidas, no montante de 121 mil milhões de FCFA, registaram uma ligeira redução de 2% face ao exercício anterior e de 1% face ao orçamento. Esta evolução explica-se principalmente pelo aumento da concorrência em determinados segmentos geradores de comissões, parcialmente compensado pelo crescimento dos volumes de atividade.

Consequentemente, o Produto Operacional Global (POG) ascendeu a 432 mil milhões de FCFA, registando um crescimento de 24% face ao ano anterior, o que demonstra a robustez do desempenho operacional do Grupo.

CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos operacionais totalizaram 242 mil milhões de FCFA, correspondendo a um aumento de 18% relativamente ao exercício anterior. Esta evolução resulta:

- › Do aumento dos custos com o pessoal, associado ao reforço dos efetivos e às atualizações salariais.
- › Do crescimento das restantes despesas operacionais, refletindo, em particular, os investimentos realizados na transformação digital, na conformidade regulamentar e no desenvolvimento das atividades.

O crescimento das despesas foi amplamente compensado pelo aumento das receitas, permitindo ao Grupo manter uma trajetória positiva de criação de valor. Consequentemente, o Resultado Bruto de Exploração (RBE) atingiu 190 mil milhões de FCFA, registando um crescimento de 33% face a 2024.

CUSTO DO RISCO E ELEMENTOS EXTRAORDINÁRIOS

O custo do risco situou-se em -20 mil milhões de FCFA, evidenciando uma melhoria significativa face aos 14 mil milhões de FCFA registados em 2024, refletindo uma redução substancial do risco de crédito da carteira.

Esta evolução favorável resulta, principalmente:

- Da reversão líquida de provisões para riscos e encargos.
- Do reforço dos mecanismos de gestão do risco de crédito, apoiado pelas ações de recuperação e pela boa qualidade global da carteira.

Os outros proveitos e encargos líquidos ascenderam a 25 mil milhões de FCFA, face a 12 mil milhões de FCFA em 2024, contribuindo positivamente para o resultado do exercício. Esta evolução explica-se, nomeadamente, pelo impacto de elementos extraordinários não recorrentes e por ajustamentos favoráveis.

RESULTADO LÍQUIDO E DISTRIBUIÇÃO

O Grupo BGFIBank alcançou um resultado líquido consolidado de 133 mil milhões de FCFA, correspondente a um crescimento de 9% relativamente a 2024. Este desempenho confirma a capacidade do Grupo para gerar rentabilidade através do crescimento da sua atividade, absorvendo simultaneamente o aumento dos custos operacionais.

O resultado líquido atribuível ao Grupo ascendeu a 112 mil milhões de FCFA, o que representa um crescimento de 16% face ao ano anterior. Por sua vez, o resultado atribuível aos interesses que não controlam o Grupo ascendeu a 21 mil milhões de FCFA, registando uma redução de 18%, o que reflete uma maior contribuição das entidades maioritariamente detidas pelo Grupo. -



O resultado líquido consolidado registou um crescimento de 9% face a 2024. Este desempenho confirma a capacidade do Grupo para gerar rentabilidade através do crescimento da sua atividade, absorvendo simultaneamente o aumento dos custos operacionais.



Solidez prudencial e conformidade regulamentar

Em 31 de dezembro de 2025, o Grupo BGFIBank mantinha uma sólida posição prudencial, demonstrando a robustez da sua estrutura financeira e a capacidade para sustentar a expansão das suas atividades, em conformidade com os requisitos regulamentares aplicáveis nos mercados onde opera.

Reforço dos fundos próprios

Os fundos próprios líquidos ajustados atribuíveis ao Grupo ascenderam a 713 254 milhões de FCFA, refletindo o reforço contínuo da sua estrutura de capital.

Cobertura dos riscos

O rácio de cobertura dos riscos, de 24%, excede amplamente o mínimo regulamentar de 8%. Este indicador confirma uma sólida posição de solvabilidade, proporcionando ao Grupo uma margem confortável para suportar os riscos ponderados, num contexto de crescimento contínuo da atividade.

Rácio de liquidez

O rácio de liquidez, de 126%, supera o requisito regulamentar mínimo de 100%, evidenciando uma gestão eficaz do risco de liquidez e uma sólida capacidade para cumprir as obrigações de curto prazo, mesmo em cenários adversos.

Rácio de cobertura dos ativos fixos

Com um rácio de cobertura dos ativos fixos de 219%, face ao mínimo regulamentar de 100%, o Grupo apresenta uma estrutura financeira sólida. Os ativos fixos encontram-se amplamente financiados por recursos estáveis, assegurando o equilíbrio financeiro de longo prazo.

Coeficiente de transformação de longo prazo

O coeficiente de transformação de longo prazo, de 124%, supera significativamente o limiar regulamentar de 50%. Este indicador demonstra que os ativos de longo prazo são financiados por recursos com maturidade adequada, refletindo uma gestão prudente da adequação entre ativos e passivos.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DETALHADAS

Ativo consolidado do Grupo BGFIBank

<i>em milhões de FCFA</i>	31/12/24	31/12/25	Variação 2025/2024
VALORES IMOBILIZADOS LÍQUIDOS	430 331	1 244 253	189%
Ativos permanentes	247 091	266 624	8%
Títulos de participação	55 405	29 280	-47%
Outras imobilizações financeiras	127 836	948 349	642%
INVESTIMENTOS DE COMPANHIAS DE SEGUROS	7 455	7 503	1%
Terrenos e edifícios	4 469	4 469	0%
Rendimentos sobre ações	1 450	1 450	0%
Outros investimentos	1 536	1 584	3%
CRÉDITOS A CLIENTES	3 562 364	3 752 154	5%
Ativos fixos em locação financeira	24 867	37 148	49%
Empréstimos de longo prazo	46 416	41 261	-11%
Créditos de médio prazo	1 498 731	1 892 997	26%
Empréstimos de curto prazo	836 242	1 054 155	26%
Contas a receber e outros valores devidos	1 290 629	914 211	-29%
Provisões	-134 521	-187 619	39%
OUTROS VALORES REALIZÁVEIS	164 076	192 855	18%
Contas de regularização e devedores diversos	146 843	162 629	11%
Cheques e efeitos a receber	17 233	30 227	75%
TESOURARIA	1 786 730	2 193 541	23%
Bancos, instituições financeiras e caixa	1 786 730	2 193 541	23%
TOTAL DO ATIVO CONSOLIDADO	5 950 956	7 390 306	24%

Passivo consolidado do Grupo BGFIBank

<i>em milhões de FCEA</i>	31/12/24	31/12/25	Variação 2025/2024
CAPITAL PERMANENTE	848 188	913 491	8%
Capitais próprios	710 010	761 176	7%
Capital e reservas	476 637	545 125	14%
Resultado atribuível ao Grupo	95 972	111 747	16%
Reservas de participação minoritária	110 962	83 023	-25%
Resultado da participação minoritária	26 439	21 281	-20%
Outros capitais permanentes	138 178	152 315	10%
Empréstimos obrigacionistas	119 833	115 543	-4%
Provisões para riscos e encargos, especiais e regulamentadas	18 345	36 772	100%
Provisões especiais e regulamentadas	-	-	-
Outros recursos permanentes	-	-	-
PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGUROS	14 033	13 245	-6%
Prémios	2 421	2 421	0%
Calamidades	11 612	10 825	-7%
DEPÓSITOS DE CLIENTES	3 882 840	4 262 788	10%
Títulos de caixa	56 452	50 446	-11%
Depósitos a prazo	1 067 685	1 190 175	11%
Depósitos à ordem	1 950 009	2 514 199	29%
Contas de poupança	157 731	218 551	39%
Outras contas de clientes	650 962	289 416	-56%
OUTROS VALORES REALIZÁVEIS	186 067	250 857	35%
Contas de regularização e credores diversos	173 739	233 626	34%
Contas a pagar após a cobrança	12 328	17 231	40%
TESOURARIA	1 019 829	1 949 925	91%
Bancos e instituições financeiras	1 019 829	1 949 925	91%
TOTAL DO PASSIVO CONSOLIDADO	5 950 956	7 390 306	24%

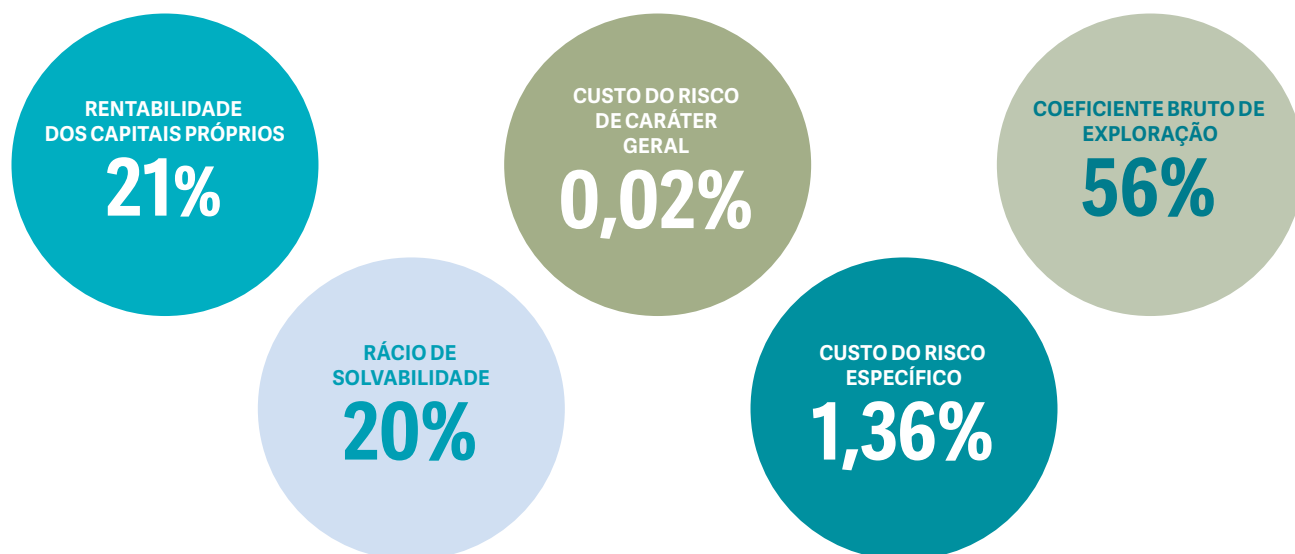
Demonstração de resultados consolidada do Grupo BGFIBank

em milhões de FCFA	31/12/24	31/12/25	Variação 2025/2024
Proveitos de operações com clientes e de locação financeira	258 345	360 645	40%
Encargos com operações com clientes e de locação financeira	-79 918	-110 862	39%
Margem das operações com clientes e de locação financeira	178 427	249 783	40%
Proveitos de operações de tesouraria e interbancárias	25 298	29 820	18%
Encargos com operações de tesouraria e interbancárias	-49 793	-75 380	51%
Margem das operações de tesouraria e interbancárias	-24 495	-45 560	86%
Resultado das operações sobre títulos	56 724	95 579	68%
Encargos com recursos permanentes	-6 866	-6 964	1%
Margem sobre operações com títulos	49 858	88 616	78%
MARGEM DE JUROS	203 790	292 839	44%
Proveitos de operações de transferência, comissões e outros proveitos	148 595	188 967	27%
Encargos com operações de transferência, comissões e outros proveitos	-28 859	-72 292	151%
Margem das operações de transferência, comissões e outros proveitos	119 736	116 674	-3%
Prêmios ou contribuições devidos, pagos ou provisionados	10 696	11 535	8%
Encargos com prestações, líquidos de cessões e retrocessões	-6 888	-7 304	6%
Receitas líquidas dos investimentos afetados	304	401	32%
Margem líquida da atividade seguradora	4 112	4 632	13%
PRODUTO BANCÁRIO LÍQUIDO	327 637	414 146	26%
Receitas diversas e acessórias	19 104	17 525	-8%
PRODUTO GLOBAL DE EXPLORAÇÃO	346 741	431 671	24%
Custos com pessoal	-87 426	-107 434	23%
Custos gerais de exploração	-80 576	-95 110	18%
Impostos e taxas	-13 865	-15 028	8%
Custos gerais de exploração, excluindo amortizações	-181 868	-217 572	20%
Dotações líquidas para amortizações	-21 860	-24 151	10%
Despesas gerais totais	-203 728	-241 724	19%
RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO	143 013	189 947	33%
Dotações para provisões de caráter geral	-3 792	-3 646	-4%
Dotações para provisões de caráter específico	-27 551	-72 886	165%
Dotações para provisões para riscos e encargos	-7 806	-8 500	9%
Reversões de provisões de caráter geral	368	2 828	668%
Reversões de provisões de caráter específico	37 573	22 024	-41%
Reversões de provisões para riscos e encargos	3 639	15 748	333%
Outras perdas e ganhos	12 227	24 783	103%
Dotações líquidas para provisões	14 658	-19 650	-234%
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	157 671	170 297	8%
Impostos sobre as empresas	-35 261	-37 269	6%
LUCRO DO EXERCÍCIO	122 410	133 028	9%
- Dos quais parte do Grupo	95 972	111 747	16%
- Dos quais participação minoritária	26 439	21 281	-20%

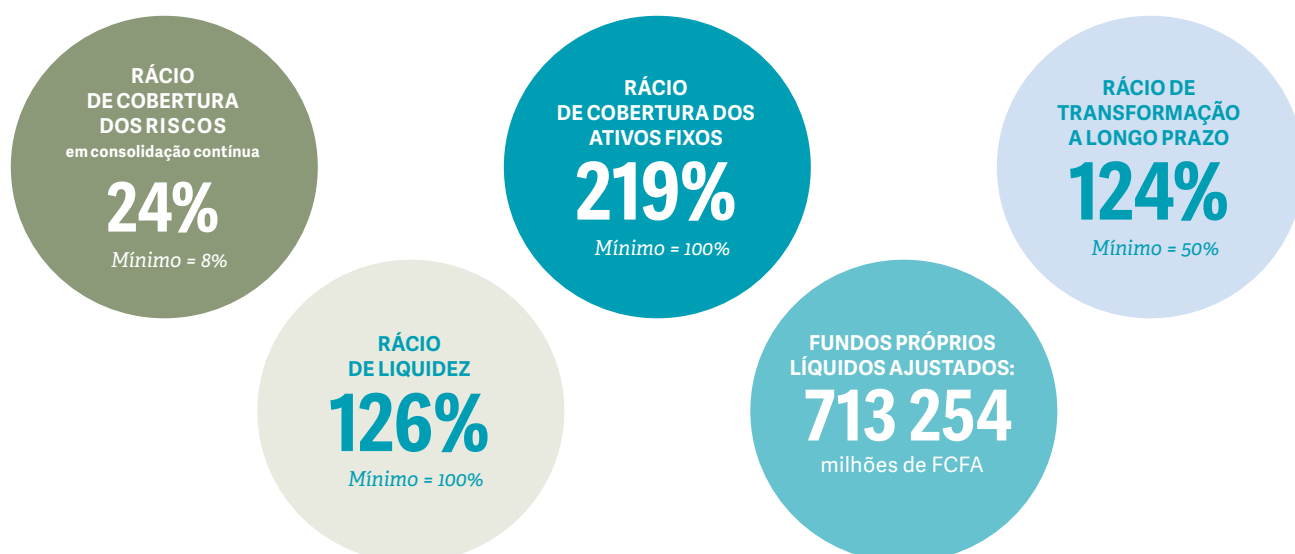
Elementos extrapatrimoniais consolidados do Grupo BGFIBank

<i>em milhões de FCFA</i>	31/12/24	31/12/25	Variação 2025/2024
OPERAÇÕES COM CORRESPONDENTES	662 730	637 733	-4%
Compromissos por ordem de correspondentes	215 400	228 382	6%
Compromissos recebidos de correspondentes	447 331	409 350	-8%
OPERAÇÕES COM CLIENTES	2 269 801	2 662 774	17%
Compromissos por ordem de clientes	1 062 433	1 251 705	18%
Compromissos recebidos de clientes	678 817	796 558	17%
Ordenados	101 588	95 707	-6%
Avaes e garantias recebidos de clientes	235 114	307 762	31%
Valores administrados por conta de clientes	118 524	136 344	15%
Outras garantias recebidas de clientes	73 325	74 698	2%
COMPROMISSOS DE LOCAÇÃO FINANCEIRA	18 980	30 263	59%
Prestações vincendas de contratos de locação financeira	-	-	-
Compromissos recebidos de clientes	7 506	13 947	86%
Compromissos assumidos perante clientes	11 451	16 293	42%
Contas de regularização	23	23	-1%
OPERAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA	10 350	29 390	184%
Mercado cambial à vista	10 338	29 367	184%
Operações cambiais a prazo	-	-	-
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	-	-	-
Prémio / desconto	12	23	83%
OUTRAS OPERAÇÕES	428 008	1 162 120	171,5%
Operações no mercado monetário	213 619	980 132	359%
Operações sobre os títulos	10 141	13 723	35%
Compromissos recebidos do Estado e de organismos especializados	109 609	60 965	-44%
Compromissos duvidosos	94 639	107 299	13%
TOTAL DE COMPROMISSOS EXTRAPATRIMONIAIS	3 389 869	4 522 279	33%

RÁCIOS DE GESTÃO em 2025

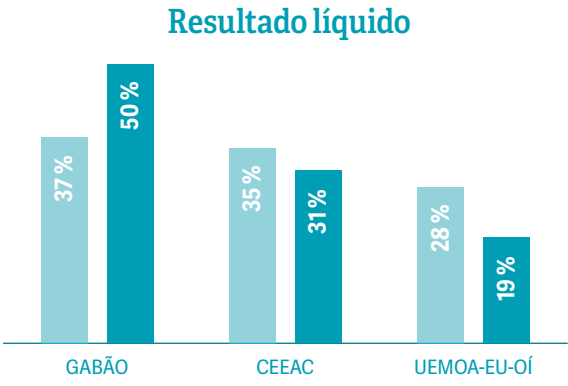
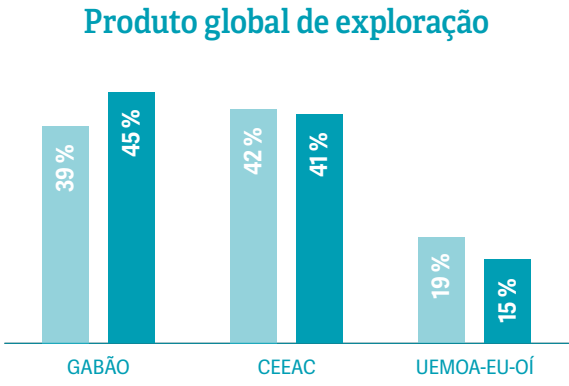
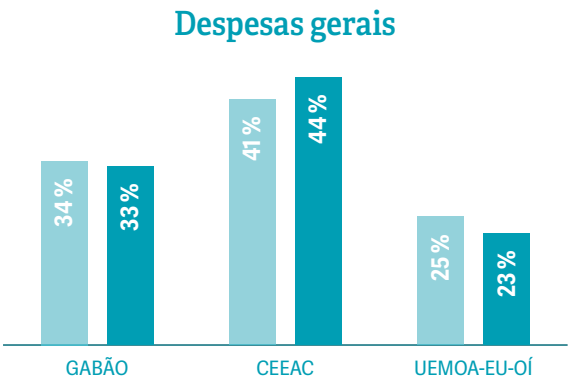
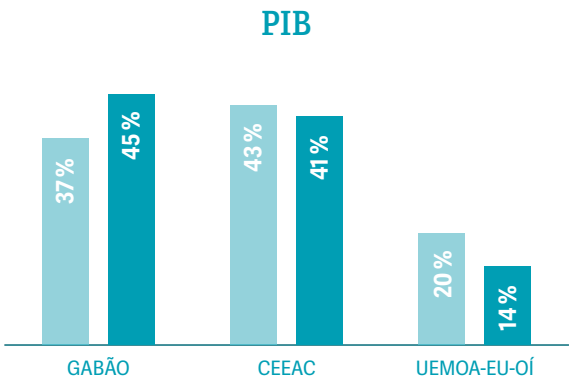
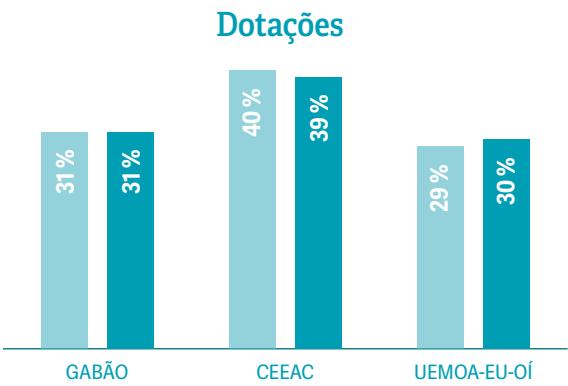
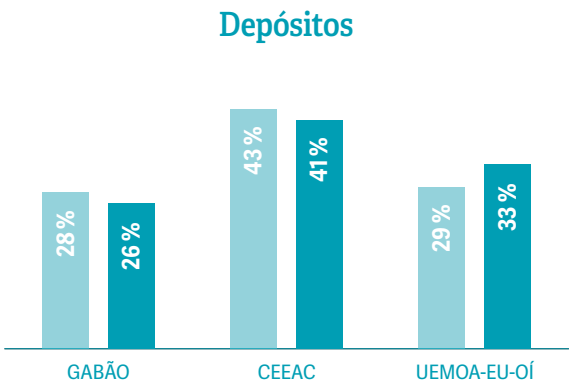


RÁCIOS PRUDENCIAIS em 2025



CONTRIBUIÇÃO POR REGIÃO PARA OS RESULTADOS DO GRUPO

■ a 31 de dezembro de 2024 ■ a 31 de dezembro de 2025



RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANUAIS CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Aos Acionistas da BGFI Holding Corporation, S.A.

Em cumprimento da missão que nos foi confiada pela vossa Assembleia Geral Ordinária, apresentamos o nosso relatório sobre as demonstrações financeiras anuais consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, incidindo sobre:

- › A auditoria das demonstrações financeiras anuais consolidadas da BGFI Holding Corporation, anexas ao presente relatório.
- › As demais informações e verificações específicas previstas na lei e na regulamentação bancária.

1. Auditoria das demonstrações financeiras anuais consolidadas

1.1. OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anuais consolidadas da BGFI Holding Corporation, que incluem o balanço, apresentando capitais próprios de 761 176 milhões de FCFA em 31 de dezembro de 2025, as rubricas extrapatrimoniais, a demonstração de resultados, que evidencia um resultado líquido atribuível ao Grupo de 111 747 milhões de FCFA no exercício de 2025, bem como o respetivo anexo.

Na nossa opinião, as demonstrações financeiras anuais consolidadas anexas apresentam, em todos os aspetos materialmente relevantes, uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira em 31 de dezembro de 2025, bem como do desempenho financeiro e dos resultados das suas operações relativos ao exercício findo nessa data, em conformidade com as regras e os métodos contabilísticos estabelecidos pelo Regulamento COBAC R-2003/01.

1.2. FUNDAMENTO DA OPINIÃO

Quadro de referência da auditoria

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA), em conformidade com as disposições do Regulamento n.º 01/2017/CM/OHADA, de 8 de junho de 2017, relativo à harmonização das práticas dos profissionais da contabilidade e da auditoria nos Estados-Membros da OHADA.

As nossas responsabilidades ao abrigo dessas normas encontram-se descritas com maior detalhe na secção «Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas relativamente à auditoria das demonstrações financeiras anuais» do presente relatório.

Independência

Somos independentes da sociedade, em conformidade com o Código de Ética dos Profissionais da Contabilidade e da Auditoria, aprovado pelo Regulamento n.º 01/2017/CM/OHADA acima referido, bem como com as regras de independência aplicáveis ao exercício da revisão legal das contas. Cumprimos igualmente as demais responsabilidades éticas que nos incumbem nos termos dessas regras.

Consideramos que a prova de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar a nossa opinião.

1.3. ÊNFASE

Sem modificar a opinião expressa acima, chamamos a atenção para a Nota 3.a.3 do anexo às demonstrações financeiras anuais consolidadas, relativa aos ajustamentos de contas a receber, na qual é descrita a correção, efetuada no exercício em curso, de um erro com impacto significativo nos capitais próprios do Grupo, por respeitar a um exercício anterior.

1.4. RESPONSABILIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DA COMISSÃO DE AUDITORIA RELATIVAMENTE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ANUAIS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras anuais consolidadas foram preparadas pela Direção e aprovadas pelo Conselho de Administração em 3 de abril de 2026, com base na informação disponível nessa data.

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras anuais consolidadas, em conformidade com os regulamentos emitidos pela COBAC e com as disposições e os princípios gerais do Plano de Contabilidade das Instituições de Crédito, bem como pela implementação dos mecanismos de controlo interno que considere necessários para permitir a preparação de demonstrações financeiras anuais consolidadas isentas de distorções materiais, quer estas resultem de fraude ou de erro.

Na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas, compete ao Conselho de Administração avaliar a capacidade da sociedade para prosseguir as suas atividades em continuidade, divulgar, quando aplicável, as matérias relacionadas com o pressuposto da continuidade das atividades e aplicar esse pressuposto, salvo se o Conselho de Administração tiver a intenção de liquidar a sociedade, cessar a sua atividade ou não dispuser de qualquer alternativa realista.

Compete à Comissão de Auditoria supervisionar o processo de preparação da informação financeira da sociedade.

1.5. RESPONSABILIDADES DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS RELATIVAMENTE À AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ANUAIS CONSOLIDADAS

O nosso objetivo consiste em obter uma segurança razoável de que as demonstrações financeiras anuais

consolidadas, consideradas no seu conjunto, estão isentas de distorções materiais, quer estas resultem de fraude ou de erro, e emitir um relatório de auditoria que inclua a nossa opinião.

A segurança razoável corresponde a um elevado nível de segurança, mas não constitui uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) detete sempre uma distorção material quando esta exista. As distorções podem resultar de fraude ou de erro e são consideradas materiais quando seja razoavelmente expectável que, individualmente ou em conjunto, possam influenciar as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nas demonstrações financeiras anuais consolidadas.

As nossas responsabilidades relativamente à auditoria das demonstrações financeiras anuais consolidadas encontram-se descritas com maior detalhe no anexo ao presente relatório do Revisor Oficial de Contas.

2. Verificações específicas previstas na lei e outras informações

A responsabilidade pelas restantes informações compete ao Conselho de Administração. As restantes informações compreendem o relatório de gestão e as demais informações disponibilizadas aos acionistas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras anuais consolidadas não abrange essas restantes informações e não expressamos qualquer forma de garantia sobre as mesmas.

No âmbito do nosso mandato como Revisores Oficiais de Contas, a nossa responsabilidade consiste em:

- › Por um lado, realizar as verificações específicas previstas na lei, verificando, para esse efeito, a veracidade e a concordância com as demonstrações

financeiras anuais das informações constantes do relatório de gestão do Conselho de Administração, aprovado em 3 de abril de 2026, bem como dos restantes documentos disponibilizados aos acionistas relativos à situação financeira e às demonstrações financeiras anuais, e verificar, em todos os aspetos materialmente relevantes, o cumprimento de determinadas obrigações legais e regulamentares.

- › Por outro lado, tomar conhecimento das restantes informações e avaliar se existe alguma incoerência material entre essas informações e as demonstrações financeiras anuais ou com o conhecimento obtido no decurso da auditoria, ou ainda se essas informações aparentam conter alguma distorção material.

Se, com base nos trabalhos realizados no âmbito destas verificações ou na análise das restantes informações, concluirmos que existe uma distorção material, somos obrigados a comunicá-la.

Nada temos a relatar a este respeito.

Revisor de contas
Ernst & Young



Christelle Bouyou Onanga,
Sócia e Revisora
Oficial de Contas da CEMAC

Emitido em Libreville,
em 30 de abril de 2026

APRESENTAÇÃO DAS CONTAS DA SOCIEDADE

Ativo da BGFI Holding Corporation

<i>em milhões de FCFA</i>	31/12/24	31/12/25
Patentes, licenças, software	3 233	3 259
Amortizações	-3 177	-3 227
ATIVOS INTANGÍVEIS	56	32
Terrenos	5 068	4 737
Instalações	16 907	16 971
Instalações e equipamentos	1 002	934
Equipamento e mobiliário	1 182	1 304
Material e transporte	945	1 180
Amortizações	-3 702	-4 662
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	21 402	20 464
Ativos fixos corpóreos e incorpóreos em curso	688	688
ADIANTEMENTOS E PAGAMENTOS POR CONTA RELATIVOS À AQUISIÇÃO DE ATIVOS FIXOS	688	688
Rendimentos sobre ações	229 591	229 591
Outras imobilizações financeiras	81 546	84 434
Provisões	-1 825	-1 825
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS	309 312	312 200
TOTAL DO ATIVO IMOBILIZADO	331 458	333 384
Clientes	0	0
Outros ativos	11 458	28 229
Provisões	0	0
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	11 458	28 229
Bancos, contas postais e caixa	11 602	10 188
TOTAL DE CAIXA - ATIVO	11 602	10 188
ATIVO TOTAL	354 518	371 801

Passivo da BGFI Holding Corporation

<i>em milhões de FCFA</i>	31/12/24	31/12/25
Capital	141 618	141 618
Reservas indisponíveis	28 324	28 324
Lucros retidos	19 247	20 276
Reservas livres	16 230	16 230
Lucro líquido do exercício	20 698	59 489
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	226 117	265 937
Empréstimos e outros passivos financeiros	109 281	81 923
Provisões para riscos gerais	253	1 198
DÍVIDAS FINANCEIRAS E RECURSOS EQUIPARADOS	109 534	83 121
TOTAL DE RECURSOS ESTÁVEIS	335 651	349 058
Fornecedores	1 306	2 146
Obrigações fiscais	6 988	9 308
Dívidas sociais	89	29
Outros passivos	10 482	11 260
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	18 865	22 743
Bancos – crédito de tesouraria	1	-
TOTAL DE CAIXA - PASSIVO	1	-
PASSIVO TOTAL	354 518	371 801

Demonstração de resultados da BGFI Holding Corporation

<i>em milhões de FCEA</i>	31/12/24	31/12/25
ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO		
Outras compras	-263	-398
Transportes	-220	-326
Fornecimentos e serviços externos	-3 946	-5 092
Impostos e taxas	-1 918	-4 794
Outras despesas	-661	-1 298
Custos com pessoal	-10 045	-10 958
Dotações para amortizações, provisões e imparidades	-1 069	-1 038
TOTAL DAS DESPESAS DE FUNCIONAMENTO	-18 123	-23 904
Obras, serviços vendidos	23 247	31 310
PRODUTOS ACESSÓRIOS	806	102
VOLUME DE NEGÓCIOS	24 054	31 412
Outros proveitos	0	0
Transferências de custos	93	98
Reversões de provisões operacionais	10	0
TOTAL DE RECEITAS DE EXPLORAÇÃO	24 156	31 510
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO (+/-)	6 034	7 606
Encargos financeiros e custos equiparados	-6 482	-6 602
Dotações para provisões e imparidades financeiras	-11	-950
TOTAL DE ENCARGOS FINANCEIROS	-6 493	-7 552
Receitas financeiras	29 540	70 664
Reversões de provisões financeiras	0	0
TOTAL DE RECEITAS FINANCEIRAS	29 540	70 664
RESULTADO FINANCEIRO (+/-)	23 047	63 112
Despesas fora das atividades normais	-853	-647
Receitas extraordinárias	0	335
Receitas de alienações de ativos fixos	1 310	0
Valores contábilísticos dos ativos fixos alienados	0	0
RESULTADO FORA DAS ATIVIDADES NORMAIS (+/-)	457	-313
Impostos sobre os lucros	-8 841	-10 916
RESULTADO LÍQUIDO	20 698	59 489

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANUAIS CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Aos Acionistas da BGFI Holding Corporation, S.A.

Senhoras e Senhores Acionistas,

Em cumprimento da missão que nos foi confiada pela vossa Assembleia Geral Ordinária, apresentamos o nosso relatório sobre as demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, incidindo sobre:

- › A auditoria das demonstrações financeiras anuais da BGFI Holding Corporation, anexas ao presente relatório.
- › As demais informações e verificações específicas previstas na lei.

1. Auditoria das demonstrações financeiras anuais

1.1. OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anuais da BGFI Holding Corporation, que incluem o balanço, apresentando capitais próprios de 265 937 milhões de FCFA em 31 de dezembro de 2025, a demonstração de resultados, que evidencia um resultado líquido de 59 489 milhões de FCFA no exercício de 2025, bem como um resumo das principais políticas contabilísticas e outras informações explicativas constantes do anexo.

Na nossa opinião, as demonstrações financeiras anuais anexas apresentam, em todos os aspetos materialmente relevan-

tes, uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira em 31 de dezembro de 2025, bem como do desempenho financeiro e dos resultados das suas operações relativos ao exercício findo nessa data, em conformidade com as regras e os métodos contabilísticos estabelecidos pelo Ato Uniforme da OHADA relativo ao Direito Contabilístico e à Informação Financeira.

1.2. FUNDAMENTO DA OPINIÃO

Quadro de referência da auditoria

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA), em conformidade com as disposições do Regulamento n.º 01/2017/CM/OHADA, de 8 de junho de 2017, relativo à harmonização das práticas dos profissionais da contabilidade e da auditoria nos Estados-Membros da OHADA.

As nossas responsabilidades ao abrigo dessas normas encontram-se descritas com maior detalhe na secção «Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas relativamente à auditoria das demonstrações financeiras anuais» do presente relatório.

Independência

Somos independentes da sociedade, em conformidade com o Código de Ética dos Profissionais da Contabilidade e da Auditoria, aprovado pelo Regulamento

n.º 01/2017/CM/OHADA acima referido, bem como com as regras de independência aplicáveis ao exercício da revisão legal das contas. Cumprimos igualmente as demais responsabilidades éticas que nos incumbem nos termos dessas regras.

Consideramos que a prova de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar a nossa opinião.

1.3. RESPONSABILIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DA COMISSÃO DE AUDITORIA RELATIVAMENTE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ANUAIS

As demonstrações financeiras anuais foram preparadas pela Direção e aprovadas pelo Conselho de Administração em 3 de abril de 2026, com base na informação disponível nessa data.

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras anuais, em conformidade com as regras e os métodos contabilísticos estabelecidos pelo Ato Uniforme da OHADA relativo ao Direito Contabilístico e à Informação Financeira, bem como pela implementação dos mecanismos de controlo interno que considere necessários para permitir a preparação de demonstrações financeiras anuais isentas de distorções materiais, quer estas resultem de fraude ou de erro.

Na preparação das demonstrações financeiras anuais, compete ao Conselho de Administração avaliar a capacidade da sociedade para prosseguir as suas atividades em continuidade, divulgar, quando aplicável, as matérias relacionadas com o pressuposto da continuidade das atividades e aplicar esse pressuposto, salvo se o Conselho de Administração tiver a intenção de liquidar a sociedade, cessar a sua atividade ou não dispuser de qualquer alternativa realista.

Compete à Comissão de Auditoria supervisionar o processo de preparação da informação financeira da sociedade.

1.4. RESPONSABILIDADES DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS RELATIVAMENTE À AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ANUAIS

O nosso objetivo consiste em obter uma segurança razoável de que as demonstrações financeiras anuais, consideradas no seu conjunto, estão isentas de distorções materiais, quer estas resultem de fraude ou de erro, e emitir um relatório de auditoria que inclua a nossa opinião.

A segurança razoável corresponde a um elevado nível de segurança, mas não constitui uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) detete sempre uma distorção material quando esta exista. As distorções podem resultar de fraude ou de erro e são consideradas materiais quando seja razoavelmente expectável que, individualmente ou em conjunto, possam influenciar as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nas demonstrações financeiras anuais.

As nossas responsabilidades relativamente à auditoria das demonstrações financeiras anuais encontram-se descritas com maior detalhe no anexo ao presente relatório do Revisor Oficial de Contas.

2. Verificações específicas previstas na lei e outras informações

A responsabilidade pelas restantes informações compete ao Conselho de Administração. As restantes informações compreendem o relatório de gestão e as demais informações disponibilizadas aos acionistas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras anuais não abrange essas restantes informações e não expressamos qualquer forma de garantia sobre as mesmas.

No âmbito do nosso mandato como Revisores Oficiais de Contas, a nossa responsabilidade consiste em:

- › Por um lado, realizar as verificações específicas previstas na lei, verificando, para esse efeito, a veracidade e a concordância com as demonstrações financeiras anuais das informações constantes do relatório de gestão do Conselho de Administração, aprovado em 3 de abril de 2026, bem como dos restantes documentos disponibilizados aos acionistas relativos à situação financeira e às demonstrações financeiras anuais, e verificar, em todos os aspetos materialmente relevantes, o cumprimento de determinadas obrigações legais e regulamentares.
- › Por outro lado, tomar conhecimento das restantes informações e avaliar se existe alguma incoerência material entre essas

informações e as demonstrações financeiras anuais ou com o conhecimento obtido no decurso da auditoria, ou ainda se essas informações aparentam conter alguma distorção material.

Se, com base nos trabalhos realizados no âmbito destas verificações ou na análise das restantes informações, concluirmos que existe uma distorção material, somos obrigados a comunicá-la.

Nada temos a relatar a este respeito.

Revisor de contas
Ernst & Young



Christelle Bouyou Onanga,
Sócia e Revisora
Oficial de Contas da CEMAC

Emitido em Libreville,
em 30 de abril de 2026

RELATÓRIO DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS SOBRE O PROJETO DE AUMENTO DE CAPITAL POR ENTRADA EM NUMERÁRIO

ASSEMBLEIA GERAL MISTA DE 15 DE MAIO DE 2026

Aos Acionistas da BGFI Holding Corporation, S.A.

Senhoras e Senhores Acionistas,

Na nossa qualidade de Revisores Oficiais de Contas da BGFI Holding Corporation, S.A., e em aplicação dos artigos 564.º, 588.º, 591.º e 592.º do Ato Uniforme da Organização para a Harmonização do Direito dos Negócios em África (OHADA), relativo ao Direito das Sociedades Comerciais e do Agrupamento de Interesse Económico (AIE), apresentamos o nosso relatório sobre o projeto de aumento do capital social no montante de 10 069 750 000 FCFA (dez mil e sessenta e nove milhões, setecentos e cinquenta mil), mediante a emissão de ações ordinárias, com supressão do direito de preferência dos acionistas na subscrição, operação sobre a qual são chamados a pronunciar-se.

Esta operação insere-se no âmbito da oferta pública de venda anterior à admissão das ações da BGFI Holding Corporation à cotação da Bolsa de Valores Mobiliários da África Central (BVMAC).

O Conselho de Administração propõe, com base no respetivo relatório, que lhe seja delegada competência para realizar esta

operação, fixar o preço unitário de emissão das novas ações em 80 000 FCFA, suprimir o direito de preferência dos acionistas na subscrição das ações ordinárias a emitir e definir as respetivas modalidades de subscrição.

Compete ao Conselho de Administração elaborar um relatório nos termos do artigo 570.º do Ato Uniforme da OHADA relativo ao Direito das Sociedades Comerciais e do AIE. Compete-nos emitir parecer sobre a veracidade dos dados quantitativos extraídos das demonstrações financeiras, sobre a proposta de supressão do direito de preferência dos acionistas na subscrição e sobre as demais informações relativas à emissão constantes desse relatório. Realizamos as diligências que consideramos necessárias, em conformidade com as disposições do Ato Uniforme da OHADA relativo ao Direito das Sociedades Comerciais e do AIE, bem como com as normas profissionais aplicáveis a este tipo de missão. Essas diligências consistiram na verificação do conteúdo do relatório do Conselho de Administração relativo à operação e das modalidades de determinação do preço de emissão das ações.

1. Modalidades

É submetida à vossa aprovação, na segunda resolução da Assembleia Geral Extraordinária, a realização de um aumento de capital mediante entradas em numerário no montante de 10 069 750 000 FCFA (dez mil e sessenta e nove milhões, setecentos e cinquenta mil). Este aumento de capital dará origem à emissão de 1 006 975 (um milhão, seis mil, novecentas e setenta e cinco) novas ações, emitidas ao valor nominal de 10 000 FCFA (dez mil) por ação.

Caso o aumento de capital seja realizado, o capital social passará de 147 283 850 000 FCFA (cento e quarenta e sete mil, duzentos e oitenta e três milhões, oitocentos e cinquenta mil) para 157 353 600 000 FCFA (cento e cinquenta e sete mil, trezentos e cinquenta e três milhões, seiscentos mil). Do mesmo modo, o número de ações passará de 14 728 385 (catorze milhões, setecentas e vinte e oito mil, trezentas e oitenta e cinco) para 15 735 360 (quinze milhões, setecentas e trinta e cinco mil, trezentas e sessenta).

2. Diligências realizadas

Em conformidade com os artigos 588.º, 591.º e 592.º do Ato Uniforme da OHADA relativo ao Direito das Sociedades Comerciais e do Agrupamento de Interesse Económico (AIE), analisámos o projeto de aumento de capital, realizando as diligências que considerámos necessárias, de acordo com as normas profissionais aplicáveis na República Gabonesa. As nossas diligências consistiram, nomeadamente, em analisar:

- › a veracidade das informações extraídas do relatório do Conselho de Administração;
- › Os fundamentos do aumento do capital social proposto.
- › O cumprimento das disposições legais aplicáveis a este tipo de operação.

3. Opiniões

Compete-nos, na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, emitir parecer sobre a veracidade dos dados quantitativos extraídos das demonstrações financeiras e sobre determinadas informações relativas a esta operação constantes do relatório do Conselho de Administração, apresentado nos termos dos artigos 570.º, 588.º e 589.º do referido Ato Uniforme da OHADA.

3.1. VERACIDADE DOS DADOS QUANTITATIVOS

As informações utilizadas no âmbito do projeto de aumento de capital resultam da situação dos capitais próprios após a aplicação dos resultados do exercício de 2025, em conformidade com o projeto de deliberação da Assembleia Geral Ordinária

de 15 de maio de 2026. As demonstrações financeiras do exercício de 2025 foram objeto da nossa auditoria, realizada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria, tendo dado origem à emissão de uma opinião sem reservas.

3.2. PREÇO DE EMISSÃO DAS NOVAS AÇÕES NO ÂMBITO DO AUMENTO DE CAPITAL

Conforme indicado no projeto de aumento de capital aprovado pelo Conselho de Administração, as novas ações serão emitidas ao preço unitário de 80 000 FCFA (oitenta mil), para um valor nominal de 10 000 FCFA (dez mil) por ação, correspondendo a um prémio de emissão de 70 000 FCFA (setenta mil) por ação. Não formulamos qualquer observação quanto ao preço de emissão.

3.3. SUPRESSÃO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA NA SUBSCRIÇÃO

No âmbito do aumento de capital acima referido, prevê-se a supressão do direito de preferência dos atuais acionistas na subscrição, em benefício de novos investidores, nos termos da terceira resolução da Assembleia Geral Extraordinária. Esta decisão está em conformidade com as disposições do artigo 586.º do Ato Uniforme da OHADA relativo ao Direito das Sociedades Comerciais e do AIE.

Caso a Assembleia Geral delibere, por maioria dos votos, a supressão do direito de preferência dos atuais acionistas na subscrição em benefício de novos investidores, bem como as respetivas modalidades de subscrição, a proposta de supressão desse direito e as modalidades previstas serão válidas.

3.4. FUNDAMENTAÇÃO E IMPACTO NA POSIÇÃO DOS ACIONISTAS

A operação de aumento do capital social insere-se no âmbito do projeto de admissão das ações da BGFI Holding Corporation à cotação da BVMAC.

Após a realização da operação, o capital social passará para 157 353 600 000 FCFA (cento e cinquenta e sete mil, trezentos e cinquenta e três milhões e seiscentos mil). O impacto do aumento de capital na estrutura acionista da sociedade é apresentado na Figura 1.

Do mesmo modo, a situação dos capitais próprios da BGFI Holding Corporation, excluindo o resultado líquido do exercício de 2025, apresentar-se-á conforme ilustrado na Figura 2.

4. Conclusão

Sem prejuízo da análise posterior das condições de realização do aumento de capital proposto, não temos quaisquer observações a formular relativamente:

- › À fundamentação e às modalidades do projeto de aumento de capital descritas no relatório do Conselho de Administração.
- › À veracidade dos dados quantitativos constantes do relatório do Conselho de Administração.
- › Ao preço de emissão das ações ordinárias a emitir, conforme indicado no relatório do Conselho de Administração.

FIGURA 1					
	Situação antes do aumento de capital	Percentagem de detenção	Aumento de capital mediante emissão de novas ações	Situação após o aumento de capital	Percentagem de participação após o aumento de capital
Capital social (em FCFA)	147 283 850 000		10 069 750 000	157 353 600 000	
Número de ações	14 728 385		1 006 975	15 735 360	
Distribuição entre acionistas (montante em FCFA)	147 283 850 000	100,00%	0	147 283 850 000	93,60%
Antigos acionistas	0	0,00%	10 069 750 000	10 069 750 000	6,40%
Novos investidores	14 728 385	100,00%	0	14 161 824	90,00%
Novos investidores	0	0,00%	1 006 975	1 573 536	10,00%

FIGURA 2			
em FCFA	Situação atual após a decisão da AGO de 15 de maio de 2026	Aumento de capital, incluindo prêmios de emissão	Situação após o aumento de capital
Capital social	147 283 850 000	10 069 750 000	157 353 600 000
Prêmios relacionados com o capital social	39 659 270 000	70 488 250 000	110 147 520 000
Reserva legal	28 323 648 000		28 323 648 000
reserva livre	16 229 894 175		16 229 894 175
RAN	42 944 367 615		42 944 367 615
Capitais próprios	274 441 029 790	80 558 000 000	354 999 029 790

- › À supressão do direito de preferência dos acionistas na subscrição.
- › À apresentação do impacto desta operação na situação dos acionistas, avaliado com referência aos capitais próprios.

Não estando ainda definidas as condições definitivas do aumento de capital, não emitimos qualquer opinião sobre as mesmas.

Em conformidade com o artigo 592.º do Ato Uniforme da OHADA relativo ao Direito das Sociedades Comerciais e do AIE, elaboraremos um relatório complementar quando o Conselho de Administração exercer a delegação de poderes que lhe vier a ser conferida.

Revisor de contas
Ernst & Young



Christelle Bouyou Onanga,
Sócia e Revisora
Oficial de Contas da CEMAC

Emitido em Libreville,
em 30 de abril de 2026

DELIBERAÇÕES ADOTADAS PELA ASSEMBLEIA GERAL MISTA DE 15 DE MAIO DE 2026

Competência da Assembleia Geral Ordinária

Primeira resolução

A Assembleia Geral Ordinária, após ter ouvido a leitura dos relatórios do Conselho de Administração e dos Revisores Oficiais de Contas, aprova as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo BGFIBank relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, tal como foram apresentadas, as quais evidenciam um total do balanço de 7 390 306 319 162 FCFA, capitais próprios de 761 176 121 348 FCFA, incluindo um resultado líquido de 133 028 000 444 FCFA.

Segunda resolução

A Assembleia Geral Ordinária, após ter ouvido a leitura dos relatórios do Conselho de Administração e dos Revisores Oficiais de Contas, aprova as demonstrações financeiras da BGFI Holding Corporation relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, tal como foram apresentadas, as quais evidenciam um total do balanço de 371 801 348 296 FCFA, capitais próprios de 265 937 112 290 FCFA, incluindo um resultado líquido de 59 489 424 377 FCFA.

Terceira resolução

A Assembleia Geral Ordinária, após ter ouvido o relatório especial apresentado pelos Revisores Oficiais de Contas sobre os acordos previstos no artigo 438.º do Ato Uniforme da OHADA relativo ao

Direito das Sociedades Comerciais e do Agrupamento de Interesse Económico, aprova os termos do referido relatório.

Quarta resolução

A Assembleia Geral Ordinária, aprovando a proposta do Conselho de Administração, delibera afetar a totalidade do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, no montante de 59 489 424 377 FCFA, à rubrica de resultados transitados.

Em consequência desta deliberação, as contas passam a apresentar os seguintes saldos:

- › Capital social:
141 618 240 000 FCFA
- › Reserva legal:
28 323 648 000 FCFA
- › Reservas livres
: 16 229 894 175 FCFA
- › Resultados transitados:
79 765 330 115 FCFA

Total de capitais próprios:
265 937 112 290 FCFA

Quinta resolução

A Assembleia Geral Ordinária, após ter ouvido a leitura dos relatórios complementares do Conselho de Administração e dos Revisores Oficiais de Contas sobre as condições definitivas de realização da operação de aumento do capital social aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária de 25 de junho de 2025,

elaborados em conformidade com o artigo 592.º do Ato Uniforme da OHADA relativo ao Direito das Sociedades Comerciais e do AIE, aprova os termos dos referidos relatórios, os quais evidenciam uma subscrição efetiva de 566 651 novas ações ao preço unitário de emissão de 80 000 FCFA, correspondente a um montante total de 45 324 880 000 FCFA, repartido entre 5 665 610 000 FCFA de capital social e 39 659 270 000 FCFA de prémio de emissão.

Na sequência desta operação, as contas passam a apresentar os seguintes saldos:

- › Capital social:
147 283 850 000 FCFA
- › Reserva legal:
28 323 648 000 FCFA
- › Prémio de emissão:
39 659 270 000 FCFA
- › Reservas facultativas:
16 229 894 175 FCFA
- › Resultados transitados:
79 765 330 115 FCFA

Total de capitais próprios:
311 261 992 290 FCFA

Sexta resolução

Sob proposta do Conselho de Administração, a Assembleia Geral Ordinária delibera afetar o montante de 36 820 962 500 FCFA à distribuição de dividendos.

O dividendo bruto por ação é fixado em 2 500 FCFA, estando sujeito à retenção do imposto sobre os rendimentos de capitais mobiliários.

Na sequência desta distribuição de dividendos, as contas passam a apresentar os seguintes saldos:

- › Capital social:
147 283 850 000 FCFA
- › Reserva legal:
28 323 648 000 FCFA
- › Prémio de emissão:
39 659 270 000 FCFA
- › Reservas facultativas:
16 229 894 175 FCFA
- › Resultados transitados:
42 944 367 615 FCFA

Total de capitais próprios:
274 441 029 790 FCFA

Sétima resolução

A Assembleia Geral Ordinária concede plena quitação aos Administradores pela execução do respetivo mandato durante o exercício de 2025.

Oitava resolução

Sob proposta do Conselho de Administração e sujeito ao parecer de não objeção da Comissão Bancária da África Central (COBAC), a Assembleia Geral Ordinária delibera nomear o Senhor Pacôme-Rufin ONDZOUNGA como Administrador Independente, por um mandato de seis (6) exercícios sociais, que terminará no final da Assembleia Geral Ordinária convocada para deliberar sobre as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2031.

Nona resolução

Sob proposta do Conselho de Administração e sujeito ao parecer de não objeção da Comissão Bancária da África Central (COBAC), a Assembleia Geral Ordinária delibera nomear a Senhora Nentin COULIBALY como Administradora, por um mandato de seis (6) exercícios sociais, que terminará no final da Assembleia Geral Ordinária convocada para deliberar sobre as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2031.

Décima resolução

Sob proposta do Conselho de Administração e sujeito ao parecer de não objeção da Comissão Bancária da África Central (COBAC), a Assembleia Geral Ordinária delibera nomear o Senhor Auguste BERTRAND como Administrador responsável pelos Sistemas de Informação, por um mandato de seis (6) exercícios sociais, que terminará no final da Assembleia Geral Ordinária convocada para deliberar sobre as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2031.

Décima primeira resolução

A Assembleia Geral Ordinária delibera manter em 900 000 000 FCFA (novecentos milhões) o montante global bruto das remunerações atribuídas ao Conselho de Administração para o exercício de 2026.

Décima segunda resolução

A Assembleia Geral Ordinária confere plenos poderes ao portador do presente documento para cumprir todas as formalidades legais necessárias.

*Competência da Assembleia
Geral Extraordinária:*

Primeira resolução

A Assembleia Geral Extraordinária toma conhecimento do relatório especial do Conselho de Administração relativo às modalidades da admissão da BGFI Holding Corporation à cotação da Bolsa de Valores Mobiliários da África Central (BVMAC), do qual resulta que, na sequência do aumento do capital social aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 25 de junho de 2026:

- › A percentagem mínima de 10% do capital social admitida à negociação em mercado regulamentado não foi atingida.
- › O artigo 9.º dos Estatutos, relativo à forma das ações, estabelece que estas são exclusivamente nominativas, sem contemplar a existência de ações ao portador destinadas à negociação em bolsa.
- › O artigo 10.º dos Estatutos, relativo à transmissão de ações, sujeita qualquer transmissão de ações a terceiros estranhos à sociedade, seja a que título for, à aprovação prévia do Conselho de Administração, quando essa restrição deverá aplicar-se apenas às ações detidas sob a forma nominativa pura, isto é, às ações não admitidas à negociação em bolsa.

Em consequência, a Assembleia Geral Extraordinária, aprovando a proposta do Conselho de Administração, delibera:

1. Aprovar uma nova operação de aumento do capital social destinada a suprir a diferença entre a atual percentagem de 3,85% do capital social admitida à negociação em bolsa e a percentagem mínima regulamentar de 10%.

2. Aprovar a alteração dos Estatutos, de modo a neles consagrar:

- › A existência de duas formas de ações: ações nominativas e ações ao portador.
- › A adaptação do regime de transmissão das ações da sociedade, estabelecendo:
 - O princípio da livre transmissibilidade das ações da sociedade.
 - Como exceção, a manutenção da condição suspensiva de aprovação prévia do Conselho de Administração para a transmissão de ações nominativas puras, ou seja, das ações não admitidas à negociação em bolsa.

Segunda resolução

Sob proposta do Conselho de Administração e sujeito à autorização prévia da Comissão Bancária da África Central (COBAC), nos termos do artigo 5.º do Regulamento COBAC R-2016/02, relativo às alterações da situação das instituições de crédito, a Assembleia Geral Extraordinária delibera aumentar o capital social em 10 069 750 000 FCFA, mediante a emissão de 1 006 975 novas ações, com o valor nominal de 10 000 FCFA cada. Este aumento de capital será integralmente realizado mediante entradas em numerário, totalmente liberadas no momento da subscrição.

Esta operação terá por efeito aumentar o capital social de 147 283 850 000 FCFA para 157 353 600 000 FCFA, representado por 15 735 360 ações, com o valor nominal de 10 000 FCFA cada.

No âmbito deste aumento de capital, a Assembleia Geral Extraordinária delibera que as novas ações, com o valor nominal de 10 000 FCFA cada, serão emitidas ao preço unitário de 80 000 FCFA, correspondente a um prémio de emissão de 70 000 FCFA por ação.

As subscrições serão recebidas na sede social, bem como os respetivos pagamentos, tudo nas condições e modalidades a fixar pelo Conselho de Administração.

As novas ações, equiparadas às ações existentes no que respeita aos direitos e obrigações, serão admitidas à negociação no mercado bolsista e conferirão direito a dividendos a partir da data da realização definitiva do aumento de capital.

Na sequência deste aumento de capital, as contas passarão a apresentar os seguintes saldos:

- › Capital social: 157 353 600 000 FCFA
- › Reserva legal: 28 323 648 000 FCFA
- › Prémio de emissão: 110 147 520 000 FCFA
- › Reservas facultativas: 16 229 894 175 FCFA
- › Resultados transitados: 42 944 367 615 FCFA

Total de capitais próprios:
354 999 029 790 FCFA

Terceira resolução

No âmbito do aumento de capital objeto da resolução anterior, a Assembleia Geral Extraordinária delibera suprimir o direito de preferência dos atuais acionistas na subscrição, em benefício de novos

investidores, em conformidade com as disposições do artigo 586.º do Ato Uniforme da OHADA relativo ao Direito das Sociedades Comerciais e do AIE.

Quarta resolução

A Assembleia Geral Extraordinária delega no Conselho de Administração a execução do aumento do capital social assim aprovado, conferindo-lhe todos os poderes necessários para realizar a operação, definir as respetivas modalidades práticas e declarar a sua realização definitiva.

Quinta resolução

Sob proposta do Conselho de Administração, com o objetivo de assegurar o cumprimento das regras específicas aplicáveis às sociedades cotadas em bolsa, a Assembleia Geral Extraordinária delibera alterar os Estatutos da sociedade, de forma a contemplar:

1. A existência de duas formas de ações: ações nominativas e ações ao portador.
2. A adaptação do regime de transmissão das ações da sociedade, estabelecendo:
 - › O princípio da livre transmissibilidade das ações da sociedade.
 - › Como exceção, a manutenção da condição suspensiva de aprovação prévia do Conselho de Administração para a transmissão de ações nominativas puras, ou seja, das ações não admitidas à negociação em bolsa.

Sexta resolução

Em consequência da aprovação da primeira, segunda e quinta resoluções anteriores, a Assembleia Geral Extraordinária delibera proceder à correspondente alteração dos Estatutos da sociedade, designadamente do artigo 6.º, relativo ao capital social, do artigo 9.º, relativo à forma das ações, e do artigo 10.º, relativo à transmissão das ações.

Artigo 6.º: Capital social (novo)

Por deliberação da Assembleia Geral Mista de 16 de abril de 2010, foi aprovado um aumento do capital social no montante de trinta mil milhões e trinta e seis mil (30000036000) FCFA, mediante entradas em numerário. Na sequência dessa operação, o capital social passou para cento e três mil milhões, oitocentos e cinquenta e três milhões, trezentos e setenta e seis mil (103853376000) FCFA, representado por um milhão quinhentos e setenta e três mil quinhentos e trinta e seis (1573536) ações, com o valor nominal de sessenta e seis mil (66000) FCFA cada.

Por decisão da Assembleia Geral Mista de 22 de maio de 2013, foi decidido um aumento do capital social no montante de trinta e sete mil milhões setecentos e sessenta e quatro milhões oitocentos e sessenta e quatro mil (37764864000) FCFA, por incorporação parcial das reservas. Na sequência dessa operação, o capital social passou para cento e quarenta e um mil milhões, seiscentos e dezoito milhões, duzentos e quarenta mil (141618240000) FCFA.

O número de ações, correspondente a um milhão quinhentas e setenta e três mil quinhentas e trinta e seis (1573536), manteve-se inalterado, tendo apenas sido aumentado o valor nominal de cada ação, de sessenta e seis mil (66000) FCFA para noventa mil (90000) FCFA.

Por deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de 25 de junho de 2025, foi decidida uma redução do valor nominal da ação de noventa mil (90000) FCFA para dez mil (10000) FCFA, sem redução do capital social, com o efeito de aumentar o número de ações de um milhão quinhentos e setenta e três mil quinhentos e trinta e seis (1573536) para catorze milhões cento e sessenta e um mil oitocentos e vinte e quatro (14161824), distribuídas entre todos os acionistas na proporção da respetiva participação de cada um.

Em execução da delegação de poderes conferida pela Assembleia Geral Extraordinária de 25 de junho de 2025 para a realização de um aumento de capital, e após a elaboração do relatório complementar previsto no artigo 592.º do Ato Uniforme da OHADA relativo ao Direito das Sociedades Comerciais e do Agrupamento de Interesse Económico (AIE), o Conselho de Administração realizou um aumento

do capital social no montante de quarenta e cinco mil milhões trezentos e vinte e quatro milhões oitocentos e oitenta mil (45324880000) FCFA, mediante entradas em numerário, com a emissão de quinhentas e sessenta e seis mil seiscentas e cinquenta e uma (566651) novas ações. Na sequência dessa operação, o capital social passou de cento e quarenta e um mil milhões, seiscentos e dezoito milhões, duzentos e quarenta mil (141618240000) FCFA para cento e quarenta e sete mil milhões, duzentos e oitenta e três milhões, oitocentos e cinquenta mil (147283850000) FCFA, representado por catorze milhões, setecentas e vinte e oito mil, trezentas e oitenta e cinco (14728385) ações, com o valor nominal de dez mil (10000) FCFA cada.

Por deliberação da Assembleia Geral Mista de 15 de maio de 2026, foi aprovado um aumento do capital social, mediante entradas em numerário, no montante de dez mil milhões sessenta e nove milhões setecentos e cinquenta mil (10069750000) FCFA, representado por um milhão seis mil novecentas e setenta e cinco (1006975) novas ações, com o valor nominal de dez mil (10000) FCFA cada. Esta deliberação teve por efeito aumentar o capital social de cento e quarenta e sete mil milhões, duzentos e oitenta e três milhões, oitocentos e cinquenta mil (147283850000) FCFA para cento e cinquenta e sete mil milhões, trezentos e cinquenta e três milhões, seiscentos mil (157353600000) FCFA, representado por quinze milhões, setecentos e trinta e cinco mil, trezentas e sessenta (15735360) ações, com o valor nominal de dez mil (10000) FCFA cada.

Artigo 9: Forma das ações (nova redação)

As ações podem revestir a forma nominativa ou ao portador, à escolha dos acionistas.

As ações ao portador são representadas por registos em conta junto de um intermediário autorizado.

As ações nominativas puras, ou seja, as que não estão admitidas à negociação em bolsa, são inscritas em nome do respetivo titular nos registos da Sociedade.

A Sociedade pode, a qualquer momento, solicitar ao intermediário autorizado a identificação dos titulares das ações ao portador, bem como o número de ações detidas por cada um.

As ações da Sociedade são obrigatoriamente registadas em conta em nome do respetivo titular. A sua transmissão efetua-se por transferência de conta para conta.

A propriedade das ações nominativas puras, ou seja, das ações não admitidas à negociação em bolsa, resulta exclusivamente da respetiva inscrição em nome dos titulares no registo de transferências mantido para esse efeito na sede social.

A propriedade das ações ao portador resulta exclusivamente do respetivo registo em conta junto de um intermediário autorizado.

Os pagamentos efetuados aquando da subscrição de ações em numerário ainda não integralmente liberadas são comprovados por um recibo nominativo, o qual será substituído, no prazo de três (3) meses após a realização definitiva do aumento de capital, por um certificado provisório de ações, igualmente nominativo, no qual serão registados os pagamentos subsequentes, com exceção do último, que será efetuado mediante a entrega do título definitivo.

Serão mantidos registos dos títulos nominativos da Sociedade, contendo todas as informações relativas às operações de transmissão, conversão, constituição de penhor e sequestro desses títulos.

Todas as inscrições efetuadas nesses registos deverão ser assinadas pelo Diretor-Geral ou pelo Diretor-Geral Adjunto.

No relatório apresentado à Assembleia Geral Ordinária anual, o Revisor Oficial de Contas verificará a existência dos registos de títulos e pronunciar-se-á sobre a respetiva regularidade. Ao referido relatório deverá ser anexada uma declaração do Diretor-Geral que ateste a correta manutenção desses registos.

Qualquer acionista que seja uma pessoa coletiva deve comunicar à Sociedade:

- › A composição da respetiva estrutura acionista.
- › Quando aplicável, os apelidos, nomes próprios ou a denominação social dos membros do respetivo Conselho de Administração.

- Os nomes dos seus administradores e, quando aplicável, dos Revisores Oficiais de Contas efetivos e suplentes.

Artigo 10: Transmissão de ações (nova redação)

A transmissão das ações da Sociedade é, em princípio, livre e efetua-se por transferência de conta para conta.

101. Ações ao portador:

As ações ao portador são livremente transmissíveis mediante entrega do título ou por transferência de conta, em conformidade com as disposições legais e regulamentares aplicáveis ao mercado financeiro.

A transmissão efetua-se sem qualquer formalidade especial, devendo, contudo, o acionista transmitente comunicar a operação à Sociedade e ao intermediário autorizado responsável pela conta de registo das ações.

O intermediário autorizado procede ao registo da transmissão e informa a Sociedade da alteração da titularidade das ações.

102. Ações nominativas puras:

Sem prejuízo do princípio da livre transmissibilidade acima referido, a transmissão de ações nominativas puras, isto é, das ações não admitidas à negociação em bolsa, a qualquer título e a favor de terceiros estranhos à Sociedade, depende de aprovação prévia do Conselho de Administração, exceto nos casos de sucessão, partilha do património comum entre cônjuges ou transmissão a favor do cônjuge, de ascendentes ou de descendentes.

Para efeitos do presente artigo, entende-se por «terceiro estranho à Sociedade» qualquer pessoa singular ou coletiva que, à data da notificação da intenção de transmissão, não figure inscrita no registo de títulos da Sociedade na qualidade de acionista. Por deliberação do Conselho de Administração, o âmbito de aplicação da presente cláusula de aprovação poderá ser alargado a qualquer aquisição de uma participação maioritária no capital social de um acionista que seja uma pessoa coletiva.

Para obter a aprovação prévia do Conselho de Administração, o transmitente deve apresentar à Sociedade um pedido de aprovação, entregue contra recibo ou enviado por carta registada com aviso de receção, indicando a identidade do adquirente, o cargo e a morada, o número de ações cuja transmissão se pretende efetuar e o preço proposto.

A aprovação considera-se concedida mediante notificação expressa ou, na falta desta, por decurso do prazo de três meses contados da receção do pedido.

Sempre que o transmitente seja Administrador da Sociedade, não participa na deliberação, sendo o seu voto excluído para efeitos do cálculo do quórum e da maioria.

Em caso de recusa da aprovação, o Conselho de Administração dispõe do prazo de três meses, contado da notificação da recusa, para promover a aquisição das ações por outro acionista ou por um terceiro por si aprovado.

Essa aquisição será efetuada pelo preço acordado entre as partes ou, na falta de acordo, pelo valor fixado por um perito designado pelo Presidente do Tribunal competente, a pedido da parte mais diligente.

Se a aquisição não for realizada no prazo de três meses, a aprovação considera-se tacitamente concedida. Todavia, quando seja designado um perito pelo Presidente do Tribunal para determinar o preço, este poderá prorrogar o referido prazo por um período não superior a três meses.

Em caso de aumento de capital mediante emissão de ações em numerário, a transmissão dos direitos de subscrição fica sujeita à aprovação do Conselho de Administração, nas condições previstas nos números anteriores.

No âmbito das transmissões de ações entre acionistas, qualquer operação que tenha por objeto ou por efeito atingir, numa ou em várias operações, direta ou indiretamente:

- 5% dos direitos de voto deve ser comunicada ao Conselho de Administração.

- 10%, 20%, 33% ou 50% dos direitos de voto depende de aprovação prévia do Conselho de Administração. Em caso de recusa de aprovação relativamente à ultrapassagem de qualquer destes limiares, o Conselho de Administração dispõe do prazo de três meses, contado da notificação da recusa, para promover a aquisição das ações por outro acionista ou por um terceiro por si aprovado. Nestas situações, continua a aplicar-se o regime da cláusula de aprovação anteriormente previsto.

A transmissão do direito à atribuição de ações gratuitas, em caso de incorporação no capital de lucros, reservas, provisões ou prémios de emissão, é equiparada à transmissão das próprias ações gratuitas e está igualmente sujeita ao procedimento de aprovação.

Qualquer projeto de constituição de penhor sobre ações depende de aprovação prévia do Conselho de Administração.

O pedido deve ser dirigido à Sociedade mediante entrega contra recibo ou por carta registada com aviso de receção, indicando a identidade do requerente e o número de ações a onerar.

A aprovação resulta de comunicação expressa da Sociedade ou, na sua falta, do decurso do prazo de três (3) meses após a receção do pedido.

O consentimento da Sociedade para a constituição do penhor implica igualmente a aprovação do credor pignoratício em caso de realização coerciva das ações dadas em penhor.

A Assembleia Geral Extraordinária confere mandato ao Presidente para proceder à assinatura dos Estatutos na redação agora aprovada.

Sétima resolução

A Assembleia Geral Extraordinária confere plenos poderes ao portador do presente documento para cumprir todas as formalidades legais necessárias.

REDE E PONTOS DE CONTACTO

BGFI HOLDING CORPORATION S.A.

Immeuble Atlas, Boulevard de la Nation
B.P. 25200 Libreville – Gabão
Tel. +241 011 44 17 08 / +241 011 44 17 10



ZONA GABÃO

BGFI Bank Gabon

Boulevard de l'Indépendance
B.P. 2253 Libreville
Tel. +241 011 79 61 50

Banque pour le Commerce et l'Entrepreneuriat du Gabon (BCEG)

Boulevard de l'Indépendance,
Immeuble Concorde
B.P. 8645 Libreville
Tel. +241 011 77 40 82
+241 011 77 53 96

BGFI Capital

Boulevard de l'Indépendance,
Immeuble Odyssée
3^e étage
B.P. 25200 Libreville
Tel. +241 011 79 67 10

BGFI Bourse

Boulevard de l'Indépendance,
Immeuble Odyssée
3^e étage
B.P. 2253 Libreville
Tel. +241 011 79 67 10

Assinco

Boulevard de l'Indépendance,
Immeuble Odyssée
B.P. 7812 Libreville
Tel. +241 011 72 19 25

Finam

9CQX+G2P,
Yves Digo Boulevard,
Libreville
Tel. +241 011 44 46 23

ÁFRICA CENTRAL

BGFI Bank Cameroun

Bonapriso
Rue Vasnitéx
B.P. 660 Douala – Bonapriso
Tel. +237 33 42 64 64

BGFI Bank Centrafrique

PK 0 au Centre-Ville
à proximité de la Mairie,
Rue de Brazza
B.P. 59 ET 834 Bangui
République centrafricaine
Tel. +236 75 20 88 72

BGFI Bank Congo

Boulevard Denis Sassou
Nguesso, Centre-ville
B.P. 14 579 Brazzaville
Tel. +242 06 931 70 08

BGFI Bank Guinée équatoriale

Complexe Renacimiento,
Immeuble GVI
Quartier Banapa
B.P. 749 Malabo
Tel. +240 333 09 63 52

BGFI Bank RDC

128 Boulevard de 30 juin
B.P. 7891 Kinshasa Gombe
Tel. +243 82 618 00 00
+243 82 010 61 42

BGFI Bank São Tomé-et-Príncipe

Avenida Marginal 12 de Juho,
Museo Nacional
C.P. n.º744, cidade
de São Tomé
Tel. +239 222 16 03

ÁFRICA OCIDENTAL

BGFI Bank Bénin

Îlot 76, parcelle « n »
Av. Augustin Nikoué
(Av. 5.125)
Quartier Gbédokpo
5^e arrondissement
B.P. 4270 – Cotonou
Tel. +229 01 21 31 33 54
+229 01 94 88 20 20

BGFI Bank Côte d'Ivoire

Marcory, Bd Félix Houphouët
Boigny (ex-VGE), face Centre
commercial Cap Sud
B.P. 11563 Abidjan 01
Tel. +225 27 21 56 91 56

BGFI Bank Sénégal

Dakar Plateau,
122, rue Félix Faure,
angle av. de la République
B.P. 21045 Dakar Ponty
– 12500 Sénégal
Tel. +221 23 839 97 00

EUROPA E OCEANO ÍNDICO

BGFI Bank Europe

10/12, rue Général Foy
75008 Paris
Tel. +33 1 45 62 62 70

BGFI Bank Madagascar

Ankorondrano, Imm. Atrium,
Rue Ravoninahitriniarivo
B.P. 770 - Poste Centrale
Antananarivo 101
Tel. +261 (0)20 22 493 73

CENTROS DE SERVIÇOS PARTILHADOS

BGFI Business School

Quartier Saint Benoît
B.P. 25172 Libreville
Tel. +241 011 76 26 85

BGFI Services

Boulevard de l'Indépendance
B.P. 2253 Libreville
Tel. +241 011 44 17 08

Hedenia

Boulevard de l'Indépendance
B.P. 25200 Libreville
Tel. +241 011 44 17 12

Fondation BGFI Bank

Immeuble Atlas,
Boulevard de la Nation
B.P. 25200 Libreville – Gabon
Tel. +241 011 44 17 08
+241 011 44 17 10

Colofão

EDITOR RESPONSÁVEL: Direção-Geral do Grupo BGFI Bank, Libreville

REDAÇÃO: dirigentes e quadros do Grupo BGFI Bank, finalização
por Marc-Frédéric Everaert

DIAGRAMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO:

MCM srl – info@mcm.brussels

CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS: Grupo BGFI Bank, Magnific (capa, p. 9, 10, 25, 29).



BGFI Bank

O seu parceiro para o futuro

groupebgfibank.com